



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - RIO CLARO



---

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

---

**KARANA ROBERTA PAGOTTO**

**DITADO – UM ESTUDO SOBRE A EVOLUÇÃO  
DA ESCRITA DE CRIANÇAS DE UM SEGUNDO  
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

A large, light blue decorative graphic in the bottom right corner, consisting of a series of overlapping, curved lines that form a pattern resembling a stylized globe or a network of connections.

Rio Claro  
2010

KARANA ROBERTA PAGOTTO

DITADO – UM ESTUDO SOBRE A EVOLUÇÃO DA ESCRITA DE  
CRIANÇAS DE UM SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Augusta Hermengarda Wurthmann Ribeiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Instituto de Biociências da Universidade Estadual  
Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Rio  
Claro, para obtenção do grau de Licenciado em  
Pedagogia.

Rio Claro  
2010

372.41 Pagotto, Karana Roberta  
P139d Ditado - um estudo sobre a evolução da escrita de crianças  
de um segundo ano do ensino fundamental / Karana Roberta  
Pagotto. - Rio Claro : [s.n.], 2010  
87 f. : il., figs., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia)  
- Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de  
Rio Claro

Orientador: Maria Augusta Hermengarda Wurthmann  
Ribeiro

1. Alfabetização. 2. Capacidade de aprendizagem . I.  
Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP  
Campus de Rio Claro/SP

## **Agradecimentos**

Agradeço:

Primeiramente a Deus. Acredito que foi ele quem me deu forças e a fé diante dos obstáculos enfrentados durante a minha graduação, fazendo com que eu persistisse até o término do curso.

Aos meus pais, que sempre me incentivaram a estudar e confiaram na minha capacidade, ajudando com as despesas em meus estudos quando eu precisei, deixando muitas vezes de comprar coisas necessárias a eles, para me ajudar.

À minha irmã e ao meu cunhado que sempre me ajudaram nos momentos em que precisei e que não foram poucos.

Às minhas amigas de sala Karina e Gracielle por sempre me aceitarem em seus grupos ( mesmo eu sendo “desesperada” para fazer trabalhos, como muitas vezes disseram) .

À Emilyn que foi minha amiga de sala, grupo e também de desabafos, e que esteve sempre do meu lado me tranquilizando nos momentos em que eu me “desesperei”, me dando conselhos e opiniões, tantos relacionados à vida pessoal como a minha vida acadêmica.

À Ligia e a Janaina que foram companheiras de sala e de risadas, fazendo eu rir muito durante esses 4 anos , com as suas piadas hilárias, além de também me ajudarem, esclarecendo dúvidas sobre os trabalhos e assuntos relacionados a universidade.

À Jaqueline que além de ser amiga de sala e de auxílio quanto a assuntos e dúvidas acadêmicas , também esteve sempre me disponível me prestando favores , entregando papéis e documentos na graduação e no departamento de educação durante o período do dia, por eu ser de “fora” e não ter como ir para Rio Claro fora do período de aula.

Aos professores da Unesp /Rio Claro que me fizeram crescer como pessoa e como educanda, me mostraram um “mundo” do qual eu não conhecia .

À minha orientadora a Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Augusta Hermengarda Wurthmann Ribeiro, ter me incentivado a realizar esse projeto e fazer dele um trabalho de conclusão de curso e por ter auxiliado sempre que precisei.

As participantes do Projeto Bolsa Escola Pública e Universidade na Alfabetização, desde as companheiras de projeto, como também as professoras orientadoras com as quais aprendemos muito em nossas reuniões e discussões.

A todos da escola em que realizei a pesquisa e que por questão de ética, prefiro não mencionar o nome, especialmente a coordenadora pedagógica e a professora regente a qual fui aluna-pesquisadora, as quais ajudaram sempre que necessitei.

Aos meus colegas de van - a “Van do Erles”, que sempre fizeram as viagens de Piracicaba a Rio Claro um pouco menos maçante, fazendo “festinhas”; contando piadas e batendo altos papos, durante o percurso.

Enfim, foram muitos os que de uma forma ou de outra, contribuíram para que hoje eu seja quem eu sou e esteja conquistando um sonho a qual muitas vezes achei que era impossível de realizar, o de conseguir um diploma universitário. Peço desculpas aos que não foram mencionados aqui, talvez pelo fato de o “tempo e o espaço” para essas escritas serem “curtos”, mas todos sabem o quanto contribuíram comigo e o quanto sou grata a eles, por isso eu digo de coração: **MUITO OBRIGADA!!!**

## EPÍGRAFE

*"Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. "*

*Paulo Freire*

## RESUMO

Esta pesquisa de abordagem qualitativa busca informações em diferentes tipos de materiais que não receberam, ainda, nenhum trato científico (OLIVEIRA, 2007), como é o caso específico dos ditados dos alunos. Originou-se no Projeto Bolsa Escola Pública e Universidade na Alfabetização, criado pela Secretária da Educação do Estado de São Paulo, do qual participei como aluna-pesquisadora no ano de 2009. O objetivo principal foi o de averiguar se houve evolução da escrita, em ditados de 23 crianças de um segundo ano do ensino fundamental e, quando houve, se ela foi diferente entre os grupos de palavras constituídas de sílabas simples e complexas. Os ditados analisados constituíam-se de palavras e, em algumas ocasiões, também de frases e foram aplicados pela professora da sala em cinco períodos diferentes do ano letivo: março, abril e junho – primeiro semestre; setembro e novembro – segundo semestre. Os alunos apresentaram diferentes níveis de construção de aprendizagem da escrita entre si e, para caracterizá-los, durante a sua evolução, utilizei os níveis de evolução da escrita de Ferreiro e Teberosky (1999). A pesquisa apresenta relevância, não só ao questionar o uso, ainda hoje, do ditado em sala de aula, como uma prática para avaliar a evolução da escrita da criança, no início do processo de alfabetização, ou como uma prática mecânica, utilizada pelos educadores por ser um tanto cômodo, mas também, ao estabelecer, pelo trabalho do aluno-pesquisador, a relação entre a teoria e a prática, resultando em uma visão mais abrangente da sala de aula, do cotidiano escolar e do processo de alfabetização. Os resultados mostraram que o ditado pode ser utilizado em sala de aula pela professora como um meio para analisar a evolução da escrita, mas não como único recurso e que quando ocorreu evolução da escrita nos alunos, ela diferiu quanto ao grupo de palavras simples e complexas.

**Palavras-chave:** alfabetização, ditado, evolução da escrita.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. O ALUNO-PESQUISADOR: PROMOÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA.....	11
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	14
3.1 Participantes.....	14
3.2 Metodologia.....	15
3.3 Níveis apresentados pelos alunos durante o ano – Evolução .....	19
3.4 Resultados apresentados pela professora.....	20
3.5 Categorização dos níveis .....	21
3.6 Palavras e frases pertencentes aos ditados.....	23
3.7 Conflitos de escrita apresentados pelos alunos.....	24
3.8 Análises dos resultados.....	58
3.9 Exemplos de alguns ditados dos alunos .....	65
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	85



## 1. INTRODUÇÃO

A alfabetização tem sido tema bastante discutido no Brasil e no mundo nas últimas décadas; tomando proporções cada vez maiores em estudos e pesquisas, devido, principalmente, ao grande número de analfabetos existentes e também aos altos índices de alunos que terminam o Ensino Fundamental com o mínimo de conhecimento e compreensão do que leem.

Durante muito tempo os alunos foram e, em alguns casos ainda são, hoje, considerados por determinados professores, a causa do fracasso escolar, visto que alguns “aprendem” e outros não. Essa rotulação origina-se do método tradicional, predominante, por um longo período no âmbito educacional; os alunos são considerados meros receptores dos saberes dos professores, não aprendendo assim o que é realmente necessário para sua formação como indivíduo e ser social.

Para Leite (2001), o ensino tradicional é um reflexo da linguagem oral, na qual as atividades desenvolvidas com os alunos são de codificação e decodificação, de forma mecânica. O autor alega que:

O modelo tradicional tem sido duramente criticado desde os anos 60, quando os países desenvolvidos detectaram a condição do analfabetismo funcional em parcelas significativas das suas respectivas populações: aquele indivíduo que passa pela escola durante alguns anos, tem contato com o código escrito, mas depois que sai, não se utiliza da leitura e da escrita como instrumentos de inserção social e desenvolvimento da cidadania. (LEITE, 2001, p.24)

Os ideais da teoria tradicional de alfabetização começaram a perder força, em meados da década de 70, com o surgimento, na Educação, do construtivismo, com destaque para o nome de Emília Ferreiro, uma das responsáveis pela sua propagação, difundindo-o por meio de seus trabalhos e pesquisas, desenvolvidas sobre o processo de aquisição da língua escrita pelas crianças.

Ferreiro licenciou-se em Psicologia na Universidade de Buenos Aires, em 1962, e doutorou-se no ano de 1970, em Psicologia, na Universidade de Genebra e sua tese foi

orientada por Jean Piaget – autor da teoria psicogenética e um dos mentores do construtivismo.<sup>1</sup>

No livro, **A psicogênese da língua escrita**, de Ferreiro e Teberosky (1999), as autoras falam sobre a visão de sujeito na teoria construtivista de Piaget: “[...] O sujeito que conhecemos na teoria de Piaget é aquele que procura ativamente compreender o mundo que o rodeia e trata de resolver as interrogações que este mundo provoca [...]” (p.29)

Comparando as citações de Leite (1999) com as de Ferreiro e Teberosky (1999), podemos perceber diferenças no modo de pensar a formação do indivíduo, em uma teoria e na outra.

Dentre as práticas empregadas na alfabetização, a do ditado sempre foi uma das mais utilizada, especialmente como modo de avaliação.

No ensino tradicional sempre o que foi analisado em relação ao ditado era a competência do aluno em decodificar o som emitido pela professora, tendo como parâmetro para a avaliação a correção ortográfica.

Teberosky e Colomer (2003) destacam que em alguns casos pode haver contradição entre o tipo de atividade ou materiais oferecidos pelas escolas, em relação às expectativas e hipóteses da criança. As autoras mencionam que isso acontece, por exemplo, quando “[...] a escola propõe a cópia como único caminho de acesso à aprendizagem da escrita, o ditado de palavras como maneira de favorecer a análise de letras isoladas ou os exercícios de pré-escrita ou de pré-grafismo.”(TEBEROSKY e COLOMER, 2003, p.67).

Com a teoria do processo de aquisição da escrita de Emilia Ferreiro, a alfabetização passou a ser olhada com enfoque diferente, sobretudo quanto ao ditado. Hoje, o que é analisado e avaliado por parte dos professores são os níveis de escrita em que as crianças estão e o quanto elas evoluem de um nível para outro.

A ortografia não deve ser uma preocupação no início da alfabetização, pois as crianças ainda estão construindo e elaborando suas hipóteses sobre a escrita, por isso a ortografia não deve ser avaliada na correção do ditado.

Ferreiro critica severamente a correção da ortográfica feita por alguns educadores, no início do processo de alfabetização, mencionando o quanto isso pode ser prejudicial para as crianças:

[...] A escrita representa a língua e não a fala. Qualquer intenção de justificar a ortografia a partir da pronúncia leva a desprezar as variantes da fala das

---

<sup>1</sup> Para maiores informações, consultar: FERREIRO, E. **Cultura escrita e educação: conversas de Emilia Ferreiro com José Antonio Castorina, Daniel Goldin e Rosa María Torres**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

crianças das populações marginalizadas, e a dificultar sua aprendizagem. Esta é uma das razões fundamentais porque a correção ortográfica não pode ser exigida nas primeiras etapas da alfabetização, com risco de distorcer o processo desde o início. (FERREIRO, 2008, p.27)

Ainda em se tratando da relação da fala com a escrita, em atividades propostas por alguns professores, Weiz e Sanchez (2001), destacam que:

[...] o processo de ensino é caracterizado por um investimento na cópia, na escrita sob ditado, na memorização pura e simples, na utilização da memória à curto prazo para o reconhecimento das famílias silábicas quando o professor toma a leitura. Essa forma de trabalhar está relacionada à crença de que primeiro os meninos tem de aprender a ler e escrever dentro do sistema alfabético, fazendo uma leitura mecânica, para depois adquirir uma leitura compreensiva. Ou seja, primeiro eles precisam aprender a fazer barulho com a boca diante das letras para depois aprender a ler de verdade e a produzir sentido diante dos textos escritos. (WEISZ e SANCHEZ, 2001, p.58)

Na sala de aula em que se desenvolveu o trabalho de aluno-pesquisador, do mês de abril a dezembro do ano de 2009, foram várias as atividades de leitura e escrita utilizadas pela professora. Dentre essas que tinham como intuito analisar a aprendizagem dos alunos, uma das quais estiveram mais presentes e que chamou muito a atenção foi o ditado. Foi possível perceber que ele tem sido bastante trabalhado e valorizado pelos professores, em salas de aula de segundo ano do ensino fundamental, das escolas públicas estaduais, especialmente nas sondagens, sendo mais conhecido como “coletas”.

Nessas sondagens são contempladas palavras que variam quanto à quantidade de letras, abrangendo palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas, formando uma “lista”. Em alguns momentos são ditadas frases que envolvem pelo menos uma das palavras das listas, para observar se os alunos voltam a escrever a palavra de forma semelhante, ou seja, se essa palavra continua escrita de maneira estável mesmo sendo incluída no contexto da frase<sup>2</sup>.

Presumindo-se, então, que o que deva ser analisado e avaliado, pelas professoras, é a evolução da escrita apresentada pelas crianças na atividade do ditado e a ortografia deva ser colocada em outro plano, seria possível observar real evolução nas escritas destas crianças? É bom lembrar que existem inúmeras outras práticas que apresentam resultados muitas vezes

---

<sup>2</sup> Maiores informações: SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. **Ler e Escrever**: guia de planejamento e orientações didáticas; professor alfabetizador –1ª série. Adaptação do material original, Claudia Rosenberg Aratangy; Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos. 2 ed., v. 1. São Paulo: FDE 2009.

mais significativos que os do ditado e que também poderiam ser utilizadas para análises e avaliação, já que o ditado pode ser considerado uma forma “mecânica” de avaliação da aprendizagem; não havendo nenhuma produção espontânea por parte do aluno.

Outra indagação é: há diferença entre o desempenho apresentado pelas crianças na evolução da escrita quando são utilizadas palavras pertencentes ao Universo “vivido” pela criança- vocabulário utilizado mais frequentemente nas atividades em sala – e o desempenho delas quando são utilizadas palavras com sílabas complexas – menos frequente entre elas no primeiro semestre e que foram trabalhadas com mais atenção pela professora, somente a partir do segundo semestre do ano ?

Estas são algumas das indagações suscitadas por esta pesquisa.

O capítulo 2 desse trabalho trata dos principais objetivos do Projeto Bolsa Escola Pública e Universidade na Alfabetização, da importância da atuação do aluno-pesquisador na sala de aula, e o quanto a pesquisa e a promoção entre teoria e prática vêm ganhando maior destaque atualmente, contribuindo assim para uma melhor formação inicial do docente.

O capítulo 3 apresenta a metodologia utilizada para a análise dos ditados; as palavras e frases ditadas; a evolução de escrita desempenhada pelos alunos nos ditados durante o decorrer do ano, sendo categorizadas em grupos, de acordo com o nível de desempenho inicial e final; a análise dos resultados e conflitos apresentados, finalizando-se o capítulo com exemplos de ditados de alunos que apresentaram uma maior evolução, durante o decorrer do ano.

Nas Considerações Finais são apontadas as respostas encontradas mediante as indagações elaboradas para a pesquisa, bem como a discussão quanto à necessidade da introdução de novos meios para o ensino-aprendizagem dos alunos em fase de alfabetização. Desta forma, sugere-se que as universidades possibilitem aos seus alunos o acesso à realização de pesquisas em sala de aula, a fim de estabelecer uma maior relação entre teoria e prática por meio dela.

O ditado, eixo central deste estudo, refere-se a uma prática que há muito tempo tem sido realizada e aplicada em sala de aula. Há alguns anos atrás ele era visto apenas como meio de análise da escrita correta da palavra. Porém, atualmente, a partir da introdução da teoria construtivista, é reconhecido em sala de aula, por professoras e ensino de séries iniciais, como um dos principais meio de construção e, consecutivamente, de análise da evolução de escrita dos alunos. Desta forma, destaca-se a relevância desta pesquisa, ao buscar desmistificar a visão anteriormente construída, de um método tradicional de escrita e avaliação, para uma ferramenta de apoio ao professor em sala de aula.

## **2. O ALUNO-PESQUISADOR: PROMOÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

A Secretária da Educação do Estado de São Paulo por meio do Decreto nº. 51.627, de 1º de março de 2007, instituiu o Projeto Bolsa Escola Pública e Universidade na Alfabetização. O projeto Bolsa Alfabetização tem como meta principal, alfabetizar 100% das crianças da rede estadual até o ano de 2010, visto que o Estado de São Paulo mostrou um baixo índice de alfabetização.

Por intermédio deste programa, estudantes de níveis superiores de cursos presenciais de Licenciatura em Pedagogia ou Letras podem vivenciar a prática da sala de aula; adquirindo o conhecimento da realidade do contexto escolar; estabelecendo o relacionamento entre teoria e prática, como também, em parceria, auxiliando o professor regente, por meio de diagnósticos pedagógicos dos alunos, planejamentos; intervenções pedagógicas aos alunos que não avançam ou que avançam pouco em suas aprendizagens. Podem, também, contribuir na gestão da sala, por meio de desenvolvimento de planos de ações aos alunos mais avançados, possibilitando, assim, ao professor regente propiciar um atendimento individualizado aos alunos que mais necessitam de atenção<sup>3</sup>.

Além das atividades desempenhadas pelo aluno-pesquisador em sala de aula, este deve desenvolver um projeto de pesquisa baseados em um dos quatro eixos estabelecidos pelo Programa: 1º) Rotina de Leitura e Escrita; 2º) Leitura feita pelo Professor; 3º) Produção Oral com destino escrito; 4º) Cópia e Ditado (resignificação da cópia). Para a realização de um trabalho de qualidade o aluno-pesquisador é acompanhado, apoiado e subsidiado pelo professor orientador da Universidade.

Analisando o decreto apresentado pela Secretária da Educação, percebe-se que oportunidade de o aluno – pesquisador relacionar a teoria e a prática por meio do projeto é uma experiência riquíssima.

Libâneo (1994) é um dos autores que valoriza a importância do encontro entre a teoria e a prática na formação do professor, para ele “A formação profissional do professor implica,

---

<sup>3</sup> Resolução SE-90, de 8-12-2008 disponível em : <http://escolapublica.fde.sp.gov.br/10-12-08-ResolucaoSE90.pdf>

pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente.” (p.27)

Quanto à importância da introdução da pesquisa, na formação do docente, André (2001) é uma das que defende essa prática e aponta diversos meios para que ela se realize. A autora coloca que:

Há diversas formas de trabalhar a articulação entre ensino e pesquisa na formação docente. Uma delas é que a pesquisa se torne um eixo ou um núcleo do curso, ou seja, que ela integre o projeto de formação inicial e continuada da instituição, construído pelos seus participantes, levando em conta os recursos e condições disponíveis. Nessa perspectiva pode se traduzir-se numa organização curricular, em que disciplinas e atividades sejam planejadas coletivamente, com o objetivo de desenvolver habilidades e atitudes de investigação nos futuros professores. [...] além de traduzir-se o uso da pesquisa na mediação [...] que retratem o cotidiano escolar, visando aproximar os futuros docentes das realidades da escola, levando-os a refazer o processo de pesquisa e a discutir sua metodologia e seus resultados. (ANDRÉ, 2001, p.61)

A autora defende também a realização da pesquisa na formação docente, como uma prática reflexiva na qual o profissional que está sendo formado, já vai desenvolvendo capacidades investigativas e críticas, conseguindo assim, lidar melhor com a realidade da escola em que for atuar, condizendo assim com a proposta do decreto apresentado pela Secretária da Educação do Estado de São Paulo.

Quanto à aproximação da pesquisa, como elo entre as Universidades e as Escolas de Educação Básica, semelhante a proposta do programa do qual essa pesquisa foi realizada, as autoras Lüdke e Cruz (2005), em um artigo em que discutem sobre esse tema, destacam como esse tipo de parceria vem crescendo, colocando que :

[...] tem se valorizado cada vez mais a perspectiva da pesquisa na formação e na atuação dos professores. Essa perspectiva é apontada por diversos autores, e mesmo pela legislação, como algo importante para o trabalho do professor e por isso deve ser introduzida na formação inicial e continuada dos professores da educação básica. (LÜDKE e CRUZ, 2005, p.87)

Através das experiências da sala de aula, o aluno em formação pode também sentir a prática mais próxima de si, sendo que na maioria dos cursos o que mais se enfoca é a teoria.

Para Kullok (2000) “[...] é a prática de ensino desenvolvida na escola, como parte de sua formação profissional, que pode desvelar ao aluno docente problemas pedagógicos concretos, que precisam ser resolvidos no cotidiano do processo ensino - aprendizagem.” (p. 31).

Handal e Lauvas (apud Garcia, 1995) são autores que projetaram a criação de um programa em que há a figura de um professor mais experiente, que apóie e supervisione o trabalho desenvolvido pelos alunos em formação, pois para esses autores, isso facilita uma prática mais reflexiva. Eles afirmam que há a necessidade de:

[...] professores que possuam uma teoria prática coerente, explícita e relevante como base para a sua tomada de decisões e a sua actuação na prática docente. A teoria deve reflectir os seus valores básicos que são o conhecimento e as experiências. Os professores devem possuir um elevado nível de consciência sobre a sua teoria, pô-la à prova e revê-las. (HANDAL e LAUVAS, apud GARCIA, 1995, p.67)

Compreende-se assim, que o programa desenhado pelos autores tem um ponto em comum com a estrutura do Programa Bolsa Formação Escola Pública e Universidade, que é a existência de um professor experiente como orientador, quanto ao trabalho desenvolvido pelo aluno-docente.

A importância da reflexão na ação de sua prática, enquanto ainda em formação também é destacada por Gómez (1995). A autora coloca que:

O profissional competente actua na acção, criando uma nova realidade, experimentando, corrigindo, e inventando através de um diálogo que estabelece com essa mesma realidade. Por isso, o conhecimento que o novo professor deve adquirir vai mais longe do que as regras, factos, procedimentos e teorias estabelecidas pela investigação científica. No processo de *reflexão-na-ação* o aluno-mestre não pode limitar-se a aplicar as técnicas aprendidas ou métodos de investigação consagrados, devendo também aprender a construir e a comparar novas estratégias de acção, novas fórmulas de pesquisa, novas teorias de categorias de compreensão, novos modos de enfrentar e definir problemas. (GÓMEZ, 1995, p.110, **grifo do autor**)

Percebe-se, assim, que são diversos os teóricos que privilegiam a importância do papel da pesquisa e a vivência do aluno- docente dentro da sala de aula, desde o início de seu processo de formação, como também o trabalho da reflexão sobre a ação, sobre os acontecimentos cotidianos da sala de aula.

O Programa Projeto Bolsa Escola Pública e Universidade na Alfabetização propiciou, então, ao aluno-pesquisador, por meio desse trabalho e pesquisa, a oportunidade de vivenciar o contexto do cotidiano da sala de aula, observando e analisando as dificuldades e conflitos de aprendizagens dos alunos, durante o período inicial da alfabetização deles, como também o de elaborar e criar estratégias que auxiliarão na elaboração do seu trabalho como futuro docente.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 Participantes

A pesquisa, realizada no ano de 2009, contou com a participação de uma sala de segundo ano do ensino fundamental, de uma escola pública estadual, da cidade de Piracicaba, na qual havia um total de vinte oito alunos, sendo que três deles estavam cursando o segundo ano pela segunda vez.

Apesar de o número de alunos da sala ser vinte e oito, apenas vinte e três participaram da pesquisa, sendo que os demais não compareceram com tanta frequência às aulas e não participaram de grande parte dos ditados.

Dentre os vinte e três alunos pesquisados, dezenove deles no início de do ano, precisamente no início do mês de março (mês do primeiro ditado analisado) estavam com sete anos completos, uma aluna completou sete anos no final de março, dois alunos não tinham sete anos completos e outro aluno tinha oito anos.

Segue abaixo uma tabela com a data de nascimento de cada um dos 23 alunos pesquisados:

<b>Aluno</b>	<b>Data de nascimento</b>
<b>A.C.</b>	<b>13/02/2002</b>
<b>A.J.</b>	<b>25/08/2001</b>
<b>A.M</b>	<b>04/08/2001</b>
<b>B.E</b>	<b>04/09/2001</b>
<b>B.S *</b>	<b>23/05/2001</b>
<b>D.C</b>	<b>07/10/2001</b>
<b>E.V.</b>	<b>25/10/2001</b>



<b>E.S.</b>	<b>18/08/2001</b>
<b>F.G.</b>	<b>02/06/2001</b>
<b>G.E.</b>	<b>20/07/2001</b>
<b>G.C.</b>	<b>16/02/2001</b>
<b>H.G.</b>	<b>25/03/2002</b>
<b>H. S.</b>	<b>15/02/2002</b>
<b>J.R.</b>	<b>12/02/2002</b>
<b>J.G</b>	<b>06/09/2001</b>
<b>K.R.</b>	<b>26/02/2002</b>
<b>L.F</b>	<b>04/08/2002</b>
<b>M.C.*</b>	<b>21/07/2001</b>
<b>M.F.</b>	<b>06/03/2002</b>
<b>M.R .</b>	<b>22/02/2002</b>
<b>P.H.</b>	<b>20/12/2001</b>
<b>T.T.</b>	<b>02/09/2001</b>
<b>V.A.</b>	<b>25/04/2002</b>
<b>M.C.* e B.S. * - alunos que frequentaram o segundo ano pela 2ª vez</b>	

**Tabela 1** – Data de nascimento dos alunos

Fonte: Quadro elaborado por Karana Roberta Pagotto - dados retirado do diário de classe da professora - o chamado “dedo-duro”.

### **3.2 Metodologia**

Para a realização da pesquisa que resultou na apresentação do presente estudo, a pesquisadora utilizou a pesquisa qualitativa como base para desenvolvimento desta, visto ser uma das abordagens mais utilizadas e conceituadas em pesquisas educacionais. A escolha por tal abordagem ocorreu exatamente pela oportunidade oferecida à pesquisadora por meio de sua atuação como aluna-pesquisadora, havendo assim, a possibilidade de ela estar em trabalho de campo, tendo um contato mais direto e apurado em relação a seu objeto de estudo. Segundo Lüdke e André (1986) com base nos estudos de Bodgan e Bilken (1981),

*[...] A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como principal instrumento. Segundo os dois autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.11)*

No decorrer do trabalho de campo, a atuação da pesquisadora não se restringiu apenas à observação, mas foi também de participação, pois agiu efetivamente sobre os objetos de estudo, mantendo o contato direto com os mesmos, através de suas vivências cotidianas junto aos alunos, como também por meio da oportunidade de presenciar o trabalho da professora da sala, o que lhe possibilitou uma atitude reflexiva frente aos acontecimentos. Com isso, a pesquisa foi além das análises dos documentos, no caso ao dos ditados aplicados pela professora aos alunos no decorrer do ano letivo. A utilização da observação participante, como a vivenciada pela aluna-pesquisadora, pode ser definida por Denzin, citado por Lüdke e André (1986), então, como a “[...] estratégia de campo que combina simultaneamente a análise documental [...] a participação e a observação direta e a introspecção.” (p.28)

Uma de suas participações como aluna-pesquisadora, foi o apoio dado aos alunos que já estavam em estágios mais avançados quando esses necessitavam de alguma ajuda, enquanto a professora regente trabalhava com os alunos que possuíam maiores dificuldades de aprendizagem, necessitando, assim, de uma maior atenção individual. Além disso, a aluna-pesquisadora desenvolveu algumas atividades do livro didático do Programa Ler e Escrever, ao qual pertence o Projeto no qual a aluna estava inserida.

Porém, apesar da aluna-pesquisadora haver desenvolvido atividades com os alunos, atuando em alguns momentos em sala de aula junto a eles, a ênfase dada na presente pesquisa e à análise dos dados foram referentes a uma atividade específica, aplicada pela professora regente: o ditado.

A análise de documentos não-oficiais, como a dos ditados apresentados nessa pesquisa, relaciona-se com a colocação de Oliveira (2007), na qual o autor ao discorrer sobre a pesquisa a documentos, aponta que esse tipo de pesquisa “[...] caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação.” (p.69).

A participação da aluna-pesquisadora durante a prática do ditado aconteceu somente a partir do mês de maio, pois seu trabalho em sala iniciou-se em meados de abril. Compete destacar que sua participação nessa atividade aconteceu somente por meio de observação, já

que enquanto a professora aplicava os ditados, era lhe pedido que andasse por entre as fileiras das carteiras, observando se nenhum aluno estava olhando a escrita do colega que estava sentado ao seu lado ou se eles não olhavam escondido os seus cadernos, em busca das palavras que eram ditadas.

Sendo assim para a coleta e análise de dados foram utilizados os ditados aplicados pela professora da sala em cinco períodos diferentes, durante todo o decorrer do ano de 2009: março, abril e junho – primeiro semestre; e setembro e novembro – segundo semestre; e que foram arquivados por ela em uma pasta.

No decorrer do mês de maio foram aplicados pela professora os auto-ditados. Nestes, a criança observa algumas figuras que estão desenhadas, pronunciam o nome delas, escrevendo-as em seguida. Já no ditado a professora dita a palavra e/ou frase e a criança, através da palavra mencionada por esta, constrói a sua escrita.

Portanto, visto a diferença entre a prática do auto ditado e do ditado, optou-se por não realizar a análise referente ao auto ditado nesta pesquisa.

Ocorreram também alguns episódios que dificultaram a realização da aplicação do ditado como coleta entre o mês de julho a agosto, como por exemplo, o aumento do recesso de julho que se prolongou até meados de agosto, devido à epidemia do vírus *Influenza A H1N1* (comumente conhecida como *Gripe Suína*) no país. Mesmo após o término do recesso, o número de ausências dos alunos foi alto. No mês de outubro também não houve ditados aplicados para coleta, devido às inúmeras atividades aplicadas aos alunos por causa de ser o “mês das crianças”, como também pelos atrasos dos conteúdos pertencentes ao plano de aula.

Cabe ressaltar que além dos ditados aplicados nas coletas pela professora como forma de análise de evolução do nível de escrita dos alunos e arquivados em sua pasta, houve também a aplicação de ditados em folhas avulsas e que depois essas folhas foram coladas no caderno dos alunos para serem mostradas aos pais.

Os ditados analisados foram constituídos por palavras e em algumas ocasiões também por frases. O vocabulário aplicado no ditado varia entre palavras conhecidas no universo da criança – as trabalhadas no dia-dia da sala – e as que são utilizados com menos frequência – as palavras combinadas por sílabas complexas, conhecidas popularmente e chamada pela professora como as “dificuldades”, e que foram trabalhadas com mais afinco apenas no segundo semestre do ano. Essas palavras geralmente são combinadas por: CH, NH, LH, QUE, QUI, QUA, QUO, MB, MP, RR, N – pós-vocálico, M - pós vocálico, R - pós vocálico, S - pós vocálico, L – pós vocálico, SS, GUA, GUE, GUI, CR, PR, FR, DR, GR, VR, BR, TR, BL, PL, FL, GL, CL, entre outras.

Em pesquisa na qual ocorre análises de escrita de crianças é recomendável o uso de folhas em branco e sem linha para haver uma maior visibilidade desta escrita. Apesar desta informação, para a realização desta pesquisa não foi possível atender à essa exigência, pois a professora tinha o “costume” de distribuir folhas pautadas e fazer linhas quando utilizava folhas mimeografadas.

Como os alunos da sala, no início do ano e até mesmo no decorrer do ano, apresentaram diferentes níveis de construção de aprendizagem da escrita, para caracterizá-los foram utilizados os diferentes níveis de evolução da escrita de Ferreiro e Teberosky (1999)<sup>4</sup>.

De acordo com as autoras, Ferreiro e Teberosky (1999), a criança passa por cinco níveis durante o processo de construção da escrita:

- Nível 1: Para a criança o escrever é reproduzir traços típicos de formas básicas que se assemelham entre si, porém muitas vezes para elas estes traços são consideradas como diferentes escritas.

- Nível 2: as formas e gráficos das crianças são mais definidas, aproximando-se das letras, levando a hipótese conceitual de que faz falta uma quantidade mínima de grafismos para escrever algo, assim variedades de grafismos.

- Nível 3: este nível é caracterizado pela tentativa de apresentar um valor sonoro a cada uma das letras que compõe a escrita, ou seja cada letra tem o valor de uma sílaba, surgindo assim a hipótese silábica e a exigência de variedades e quantidades mínimas de letras desaparecem na hipótese silábica as grafias podem ser ainda distantes das formas de ler, como também com grafias bem diferenciadas.

- Nível 4: É a passagem da hipótese silábica para a alfabética. Abandonando a hipótese silábica a criança descobre a necessidade de uma análise que vá “mais além” da sílaba pelo conflito entre a hipótese silábica e a exigência de quantidade mínima de grafias (ambas exigências puramente internas no sentido de serem hipóteses originais da criança). E também o conflito de formas gráficas que o meio lhe propõe e a leitura dessas formas com base na hipóteses silábicas.

- Nível 5: A criança finaliza a evolução de construção da escrita, vencendo a “barreira do código” da escrita e compreendendo que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que os das sílabas e também consegue realizar

---

<sup>4</sup> Para maior aprofundamento e exemplos com detalhes mais minuciosos sobre como ocorre o processo de evolução da escrita e os níveis de construção de aprendizagem da escrita nas crianças, consultar o Capítulo 7 da obra: p. 191 a 257.

sistematicamente uma análise sonora dos fonemas das palavras que necessita escrever, tendo como principal conflito, a partir deste período, a ortografia.

Fundamentando-se, então, nos cinco níveis de Ferreiro e Teberosky (1999), realizou-se um estudo sobre a evolução da escrita, apresentada no ditado, pelas crianças. Como ponto de partida, consideramos o primeiro nível apresentado por cada uma das crianças, no início do ano letivo.

### 3.3 Níveis apresentados pelos alunos durante o ano – Evolução

Apresenta-se aqui uma tabela geral com os níveis de escrita dos alunos durante o decorrer do ano, nos cinco ditados realizados:

<b>Aluno</b>	<b>Ditado 1 : Março</b>	<b>Ditado 2 : Abril</b>	<b>Ditado 3 : Junho</b>	<b>Ditado 4 : Setembro</b>	<b>Ditado 5 : Novembro</b>
<b>A.C.</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
<b>A.J.</b>	<b>ausente</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
<b>A.M.</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>em transição* 2 / 3</b>	<b>4</b>
<b>B.E.</b>	<b>em branco</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
<b>B.S.</b>	<b>em transição* 2 / 3</b>	<b>em transição* 2 / 3</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>Ausente</b>
<b>D.C.</b>	<b>ausente</b>	<b>5</b>	<b>Ausente</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
<b>E.V.</b>	<b>2</b>	<b>em transição* 2 / 3</b>	<b>4</b>	<b>em transição* 4 / 5</b>	<b>em transição* 4 / 5</b>
<b>E.S.</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
<b>F.G.</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
<b>G.E.</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
<b>G.C.</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>
<b>H.G.</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
<b>H.S.</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
<b>J.R.</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
<b>J.G.</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
<b>K.R.</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
<b>L.F.</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>
<b>M.C.</b>	<b>em branco</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>

<b>M.F.</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
<b>M.R.</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
<b>P.H.</b>	<b>em transição* 4 / 5</b>	<b>em transição* 4 / 5</b>	<b>Ausente</b>	<b>em transição* 4 / 5</b>	<b>em transição* 4 / 5</b>
<b>T.T.</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
<b>V.A.</b>	<b>em transição* 4 / 5</b>	<b>em transição* 4 / 5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
<b>Em transição* - essa opção foi colocada quando o aluno, embora tenha apresentado várias características de um determinado nível, em certos momentos ele utilizou-se de algumas hipóteses característica do próximo nível de escrita.</b>					
<b>Em branco: alunos que entregaram a folha somente com o nome sem nenhuma palavra ditada escrita</b>					
<b>Ausente: alunos que faltaram no dia do ditado</b>					

**Tabela 2** – Níveis de evolução da escrita apresentados, no decorrer do ano, nos ditados.

Fonte: Elaborado por Karana Roberta Pagotto

### 3.4 Resultados apresentados pela professora

De acordo com a professora da sala, os alunos E.V., G.C., P.H. e V.A. possuíam problema fonoaudiológicos e em algumas ocasiões escreveram as palavras nos ditados de acordo com a pronúncia deles. Ela ressaltou também que o aluno E.V. fez tratamento com especialista, durante o ano todo e que devido a isso, apresentou melhoras em sua linguagem oral, como também escrita.

É importante destacar também que o aluno A.M., que apresentou uma importante e grande evolução no último ditado, em relação aos anteriores, teve aulas de reforço em uma sala de “recurso” durante certo período, após o segundo semestre, em companhia de sua irmã que estudava em outro ano, sendo esse um dos fatores que o ajudou em sua evolução. Ao aluno M.C. também foi oferecido esse tipo de reforço, pois ele também possuía uma irmã que recebia esse tipo de acompanhamento, apesar disso, o aluno não raramente frequentou a essas aulas.

A busca de alternativas, para que os alunos que possuem dificuldades de aprendizagens sintam se estimulados a aprenderem, é uma das sugestões oferecidas por de Weiz e Sanchez (2001). As autoras ressaltam que:

Diante de situações que provocam sentimento de impotência, a saúde mental das crianças – das pessoas em geral, na verdade – exige que elas se desinteressem, porque é da condição humana não suportar o fracasso

continuado. Portanto, antes que os alunos desistam de aprender o que não estão conseguindo, a escola precisa criar formas de apoio à aprendizagem. (WEISZ e SANCHEZ, 2001, p. 98)

Além disso, as autoras mencionam também a importância de oferecer atividades que ultrapasse a sala de aula, em espaços alternativos, o que se pode dizer que seja o mesmo que aulas de reforços. Elas destacam que:

[...] às vezes vale a pena o encaminhamento dos alunos a espaços alternativos, que acolham alunos com dificuldades momentâneas, exatamente para garantir que elas sejam momentâneas. É quando a escola deve dispor, na escola, de grupos de apoio pedagógico que se formam exatamente com a finalidade de contribuir para a aprendizagem dos alunos que estão encontrando dificuldades em relação a novos conteúdos ensinados. (WEISZ e SANCHEZ 2001, p. 98)

Sendo assim, conforme propõe Weisz e Sanchez (2001), pode-se dizer que foram oferecidas alternativas a alguns dos alunos, porém um deles, o que estava frequentando o segundo ano pela segunda vez não se empregou desse oferecimento.

### 3.5 Categorização dos níveis

Observando os diferentes níveis de evolução dos alunos, quando comparado os apresentados ao início do ano e ao final do ano, percebe-se que as evoluções de escrita foram bastante variadas. Sendo assim para uma maior compreensão quanto a suas análises, utilizou-se o que Bardin (1997) chama de *análise categorial*.

Segundo o autor, esse tipo de análise:

[...] pretende tomar consideração a totalidade de um <<texto>>, passando-o pelo crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência de presença (ou ausência) de itens de sentido. Isso pode constituir um primeiro passo, obedecendo ao princípio de objectividade e racionalizando [...] uma interpretação [...] É o método das *categorias*, espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivas, da mensagem. É portanto um método taxionômico bem concedido para satisfazer os colecionadores preocupados em introduzir uma ordem, segundo certos critérios, na desordem aparente. (BARDIN, 1977, p.37)

Analisando, então, os resultados apresentados quanto à evolução de escrita das crianças, e classificando-os em categorias, através dos critérios **categorial** de Bardin (1977), formando categorias que possuíam evoluções semelhantes, foram criadas as seguintes categorias:

1. Alunos que iniciaram apresentando nível 5 – alfabético no processo de construção da escrita;
2. Aluno que apresentaram nível 5 no processo de construção da escrita a partir do mês de abril, pois estiveram ausente no ditado do mês de março ;
3. Aluno que apresentou características de mudança entre os níveis 4 / 5 e terminou ano no nível 5 – alfabético;
4. Aluno que apresentou características de mudanças entre os níveis 4 / 5 e permaneceu nessas mesmas hipóteses;
5. Aluna que apresentou nível 3 e terminou no nível 5 – alfabético;
6. Aluna que apresentou o nível 3 e terminou no nível 4 ;
7. Aluno que apresentou características de mudanças entre os níveis 2 / 3 e terminou no nível 4 ;
8. Aluno que apresentou nível 2 e terminou apresentando características de mudanças entre os níveis 4 / 5 ;
9. Aluno que apresentou nível 2 e terminou no nível 4 ;
10. Alunos que apresentaram nível 2 e terminaram no nível 3 .

Ao final do ano por meio do quadro pudemos constatar que dezesseis alunos apresentaram-se no nível 5 – alfabético; dois alunos em mudança entre os níveis 4 / 5 – apresentando características alfabéticas em algumas situações e silábica - alfabética em outras ; três alunos no nível 4 – silábico alfabético , sendo um deles um dos alunos que cursou o segundo ano pela segunda vez ; dois alunos no nível 3 – sendo um deles dos alunos que cursou o segundo ano pela segunda vez .



### 3.6 Palavras e frases pertencentes aos ditados

<b>1º Ditado – Março: 10 palavras</b>	
<i>Palavras com sílabas simples e sílaba complexa</i>	
1- CADEADO	
2- BONECA	
3- BICADA	
4- SAPATO	
5- MACARRÃO	
6- LIMONADA	
7- PATO	
8- MACACO	
9- LIXO	
10- TAPETE	

**Tabela 3** – Palavras do primeiro ditado

Fonte: Elaborado por Karana Roberta Pagotto

<b>2º Ditado – Abril: 5 palavras e 2 frases</b>	
<i>Palavras e frases com sílabas complexas e simples</i>	
1 – CHOCOLATE	
2 – CENOURA	
3 – COELHO	
4- LAÇO	
5 – OVO	
O OVO É FEITO DE CHOCOLATE.	
O COELHO COMEU O OVO DE CHOCOLATE.	

**Tabela 4** – Palavras e frases do segundo ditado

Fonte: Elaborado por Karana Roberta Pagotto

<b>3º Ditado – Junho – 4 palavras e 1 frase + 5 palavras e 1 frase</b>	
<i>1ª Parte – Palavras com sílabas complexas</i>	<i>2ª Parte - Palavras com sílabas simples</i>
1- BANDEIRINHA	1- CADEADO
2- FOGUEIRA	2- MALETA
3- FESTA	3- CANUDO
4- PÃO	4- JIPE
5 - EU FUI NA FESTA JUNINA DA ESCOLA	5- BOI
	O CADEADO É DE BIA

**Tabela 5** – Palavras e frases do terceiro ditado

Fonte: Elaborado Karana Roberta Pagotto

<b>4º Ditado – Setembro: 7 palavras e 1 frase</b>
<i>Palavras com sílabas simples e complexas</i>
1- PÃO
2- LEITE
3- SALAME
4- MORTADELA
5- BRIGADEIRO
6- CAJUADA
7- BOLACHINHA
8- O PÃO É MEU.

**Tabela 6** – Palavras e frases do quarto ditado  
 Fonte: Elaborado por Karana Roberta Pagotto

<b>5º Ditado – Novembro: 10 palavras e 2 frases</b>
<i>Palavras com sílabas complexas e simples (quantidade menor)</i>
1- PRATELEIRA
2- MADRINHA
3- MÁSCARA
4- FÓSFORO
5 - FERIADO
6 - PADEIRO
7- ORELHA
8- COELHO
9- MOEDA
10- JORNAL
A ORELHA DO COELHO É GRANDE .
O JORNAL ESTÁ NA PRATELEIRA .

**Tabela 7** – Palavras e frases do quinto ditado  
 Fonte: Elaborado por Karana Roberta Pagotto

### 3.7 Conflitos de escrita apresentados pelos alunos

#### 1. Alunos que iniciaram apresentando nível 5 – alfabético no processo de construção da escrita

Nessa categoria estão os alunos: A.C., E.S., F.G., G.E., H.G., H.S., J.R. ,J.G. K.R. , M.F. , M.R. e T.T., somando o total de doze alunos.

Entre as palavras escritas com conflitos de escrita tivemos:

**a) 1º Ditado – março**

A palavra **CADEADO**:

- o aluno G.E. escreveu CABEADO e ;
- o aluno J.G. escreveu CADIADO

A palavra **BICADA**:

- o aluno E.S. escreveu BICATA e;
- o aluno H.S. escreveu BICABA.

A palavra **SAPATO**:

- a aluna F.G. escreveu SAPA

A palavra **MACARRÃO** – palavra com sílaba complexa:

- o aluno M.F. escreveu MACARÃO

A palavra **LIMONADA**:

- o aluno K.R. escreveu LIMOLADA

A palavra **MACACO**:

- o aluno M.F. escreveu MACACA

A palavra **LIXO**:

- a aluna F.G. escreveu LISO

A palavra **TAPETE**:

- o aluno E.S. escreveu TAPEDA e;
- o aluno K.R. a deixou em branco.

**b) 2º Ditado – abril**

A palavra **CHOCOLATE**:

- o aluno F.G. escreveu CHOCOLATO ;
- o aluno G.E. escreveu CHCOLATE e ;
- o aluno J.G. escreveu CHOLATE

A palavra **CENOURA**:

- a aluna F.G. escreveu CECHORA;
- o aluno G.E. escreveu CENORA ;
- o aluno K.R. escreveu CENURA;
- o aluno M.F. escreveu SENOURA e;
- a aluna T.T escreveu CENOLRA

● a palavra **COELHO** – palavra complexa:

- a aluna F.G. escreveu COECHO;
- o aluno J.G. escreveu COELINHO;
- o aluno K.R. escreveu COÉRO e ;
- a aluna M.R. escreveu COENHO;

A palavra **LAÇO**:

- os alunos A.C., J.G., K.R., M.F., M.R. e T.T. escreveram LASO ;
- os alunos F.G. e G.E. escreveram LACO e ;
- os alunos H.G. e H.S. escreveram LASSO

Na frase **O OVO É FEITO DE CHOCOLATE.** , tivemos:

- a aluna F.G. escreveu O OVO É FETO DE CHO (terminou a linha a aluna parou a escrita , ou seja não continuando na linha de baixo) ;
- o aluno G.E. escreveu O OVO E VETO DE CHCOLATE ;
- o aluno J.G. escreveu OVO E FEITO (não terminou a frase) ;
- o aluno K.R. escreveu O OVO É FETO DE CHOCOLATE e;
- o aluno M.F. escreveu OVO É DE CHOCOLATE

Na frase **O COELHO COMEU O OVO DE CHOCOLATE.** :

- a aluna F.G. escreveu O COE ;
- o aluno G.E. escreveu O COELHO COMEU O CHCOLATE ;
- a aluna J.R. escreveu O COELHO CEMEU O ÇHOCOLATE (escreveu a palavra chocolate diferente de quando a escreveu separadamente) ;
- o aluno J.G. escreveu COER (não terminou a frase);
- o aluno K.R. escreveu COÉRO COME EU CHOCOLATE;

- a aluna M.R. escreveu O COENHO COMEUOCHOCOLATE;
  - o aluno M.F. escreveu O COELH COMEU COMEUOCHOCOLATE (escreveu a palavra coelho diferente de quando escreveu-a sozinha ) e ;
  - a aluna T.T. escreveu O COELHO COMEL O CHOCOLATE
- Todos os alunos deixaram as duas frases sem ponto final.

### c) 3º Ditado – junho

*1º Parte – palavras e frase com sílabas complexas:*

A palavra **BANDEIRINHA**:

- o aluno E.S. escreveu BADEIRINHA;
- a aluna F.G. escreveu BRADERINHA;
- o aluno G.E. , J.G. e K.R. escreveram BANDERINHA ;
- a aluna J.R. escreveu BAMDERINHA e;
- o aluno M.F, escreveu BAMDENRINHA

A palavra **FOGUEIRA**:

- o aluno A.C. escreveu FOGUERA;
- a aluna F.F. escreveu FOGSERA;
- os alunos G.E. , H.G., M.F. e M.R. escreveram FOGUEIRA;
- os alunos J.R., J.G. e K.R. escreveram FOGERA e ;
- o aluno H.S. escreveu FOGHEIRA

Na frase **EU FUI NA FESTA JUNINA DA ESCOLA.** :

- a aluna F.G escreveu EU FUI NA FETA GUNINA AS ESCOLA ( escreveu a palavra festa diferente de quando escreveu-a sozinha);
- o aluno G.E. escreveu EU FUI NA FESTA GUNINA DA ESCOLA ;
- o aluno J.G. escreveu EU FEI NA FETA JUNINA DA ESCOLA (escreveu a palavra festa diferente de quando escreveu –a sozinha).

Com exceção de H.G. e K.R., todos os demais alunos dessa categoria não colocaram ponto final na frase.

*2º Parte - palavras e frase com sílabas simples :*

A palavra **JIPE** :

- o aluno E.S. escreveu JIPA;

- os alunos J.G. e T.T. escreveram GIPE

Na frase **O CADEADO É DA BIA.** :

- o aluno G.E. escreveu O CABEADO É DA BIA. (escrevendo a palavra cadeado diferente de quando escreveu-a sozinha) .

Apenas os alunos G.E. e J.R colocaram ponto final na frase.

#### **d) 4º Ditado – setembro**

O quarto ditado foi constituído de palavras simples, palavras complexas e uma frase.

Entre as palavras e frases escrita com conflitos, tivemos:

- a palavra **SALAME**:
- a aluna F.G. escreveu SALÃOME;
- o aluno J.G. escreveu CALAME e;
- a aluna T.T escreveu SALANME

A palavra **MORTADELA** – palavra com sílaba complexa:

- a aluna F.G. escreveu MOALDELA e;
- o aluno K.R. escreveu MORNTODERA

A palavra **BRIGADEIRO** – palavra com sílaba complexa:

- o aluno G.E. escreveu BRIGADEIRHO ;
- o aluno J.G. escreveu BRIGADEIIRO e;
- o aluno K.R. escreveu BIRGADERO

A palavra **BOLACHINHA** - palavra com sílaba complexa:

- o aluno K.R. escreveu BOLICHA

Na frase **O PÃO É MEU.** :

- os alunos A.C., H.G. , H.S. e M.F colocaram ponto final na frase e o aluno E.S, utilizou-se do ponto de exclamação.

#### **e) 5º Ditado – novembro**

O quinto ditado foi constituído de palavras simples, palavras complexas na maioria e duas frases.

A palavra **PRATELEIRA** – palavra com sílaba complexa:

- o aluno K.R. escreveu PRATENLERA

● a palavra **MADRINHA** - palavra com sílaba complexa:

- a aluna F.G. escreveu MADINHA e;
- o aluno G.E. escreveu MATRINHA

A palavra **MÁSCARA** – palavra com sílaba complexa:

- com exceção do aluno K.R. que escreveu MASACARA, todos os demais alunos escreveram MASCARA (sem o acento agudo no primeiro A da palavra ).

A palavra **FÓSFORO** – palavra com sílaba complexa:

- o aluno K.R. escreveu FOFORO;
- os alunos E.S. e T.T escreveram FOSFÓRO (com acento agudo no segundo o da palavra) e;
- os alunos A.C, F.G e M.F. escreveram FOSFORO (sem acento agudo).

A palavra **PADEIRO**:

- o aluno K.R. escreveu PADERILO

A palavra **ORELHA** – palavra com sílaba complexa:

- o aluno K.R. escreveu OELHA

A palavra **MOEDA**:

- o aluno M.F. escreveu MOÉDA (com acento agudo no e)

A palavra **JORNAL** – palavra com sílaba complexa:

- a aluna F.G. escreveu JONAL;
- o aluno J.G. escreveu JORNAR e ;
- os alunos E.S. , G.E. , M.R. e T.T. escreveram JORNAU

Na frase **A ORELHA DO COELHO É GRANDE.** (frase composta por três palavras com sílabas complexas: orelha, coelho e grande):

- a aluna F.G. escreveu A ORELHA DO COELHO É GASDA. ;
- o aluno K.R. escreveu A OELHA É DO COELHO E CANDE (sem o ponto final ) ;
- o aluno M.F. escreveu A ORELHA DO COELHO É CRANDE. ;

- a aluna M.R. escreveu A ORELHA DO COELHO E GRANDE (sem o acento agudo no E e sem o ponto final ) ;
- a aluna T.T. escreveu A ORELHO DO COELHO E GRANDE. (sem o acento agudo no e) e ;
- os alunos A.C. , E.S. , G.E. e H.G. escreveram a frase completa, faltando somente o ponto final.

Na frase **O JORNAL ESTÁ NA PRATELEIRA. :**

- o aluno A.C. não colocou o acento agudo na palavra está e nem o ponto final na frase;
- o aluno E.S. escreveu O JORNAU ESTA NA PRATELEIRA (sem o acento agudo na palavra está sem o ponto final da frase);
- a aluna F.G. escreveu O JONAL ESTA NA PRATELEIRA. (sem o acento agudo na palavra está);
- o aluno G.E. escreveu O JONAU ESTA NA PRATILEIRA (escreveu a palavra jornal e prateleira diferente de quando escreveu-as sozinhas, deixou a palavra está sem acento agudo e não colocou o ponto final na frase);
- a aluna H.G. escreveu a frase sem o ponto final;
- a aluna J.R escreveu a frase sem o acento agudo na palavra está;
- o aluno J.G. escreveu O JORNAR ESTA NA PRATELEIRA (sem o acento agudo na palavra está e sem o ponto final na frase);
- o aluno K.R. escreveu O JORNAL TA NA PATELERA (escreveu a palavra prateleira diferente de quando escreveu- a sozinha e não colocou ponto final na frase);
- o aluno M.F. escreveu O JORNAL ESTA NA PLATELEIRA (não colocou o acento agudo na palavra está, nem o ponto final na frase e escreveu a palavra prateleira diferente de quando escreveu- a sozinha) e ;
- as alunas M.R. e T.T. escreveram O JORNAU ESTA NA PRATELEIRA (não colocaram o acento agudo na palavra está e nem o ponto final na frase) .

**2. Aluno que apresentaram nível 5 no processo de construção da escrita a partir do mês de abril, pois estiveram ausente no ditado do mês de março**



Nessa categoria estão os alunos A.J. e D.C.

Entre as palavras escrita com conflitos, tivemos:

**a) 2 ° Ditado – abril**

A palavra **CENOURA**:

- o aluno D.C. escreveu CENOLRA

A palavra **LAÇO**:

- o aluno J.R escreveu LACO e;
- o aluno D.C. escreveu LASO

Na frase **O OVO É FEITO DE CHOCOLATE. :**

- o aluno A.J. escreveu O OVO FEITO DE CHOCOLATE
- e o aluno D.C escreveu O OVO E DE CHOCOLATE

Ambos deixaram a frase sem ponto final.

Na frase **O COELHO COMEU O OVO DE CHOCOLATE. :**

- o aluno A.J. escreveu O COELHO COUMEU ME (não terminou a frase ) e ;
- o aluno D.C. escreveu O COELHO COMEL OCHOCOLATE (sem ponto final).

**b) 3° Ditado – junho**

*1° Parte – palavras e frase com sílabas complexas:*

A palavra **FOGUEIRA**:

- o aluno A.J escreveu FOGUEIRA

Na frase **EU FUI NA FESTA JUNINA DA ESCOLA.:**

- o aluno A.J. apenas não colocou o ponto final da frase.

*2° Parte – palavras e frase com sílabas simples*

A palavra **JIPE**:

- o aluno A.J. escreveu GIPE

Na frase **O CADEADO É DA BIA.:**

- o aluno A.J. apenas não colocou o ponto fina na frase .

### c) 4º Ditado – setembro

Os conflitos apresentados pelos alunos nesse ditado ocorreram apenas na frase **O PÃO É MEU**.

- O aluno A.J. escreveu O PÃO Ê MEU. (com acento circunflexo na letra e) e ;
- o aluno D.C. escreveu O PÃO É MEL apenas não colocou ponto final na frase.

### d) 5º Ditado – novembro

O aluno A.J. iniciou o ditado escrevendo em letra cursiva mesmo com a professora tendo orientado que o queria em letra bastão (de forma). Quando o aluno percebeu o seu “equivoco” já estava na palavra ditada de número nove, então a partir dessa palavra em diante ele mudou sua escrita para letra bastão.

Entre as palavras escrita com conflitos, tivemos:

A palavra **PRATELEIRA** – palavra com sílaba complexa:

- o aluno A.J. escreveu-a com a letra p em cursiva maiúscula e ;
- o aluno D.C. escreveu RRATELEIRA

A palavra **MÁSCARA** – palavra com sílaba complexa:

- ambos escreveram a palavra sem o acento agudo.

A palavra **FÓSFORO** - palavra com sílaba complexa:

- o aluno D.C. escreveu a palavra sem acento agudo.

A palavra **PADEIRO**:

- o aluno A.J. escreveu a letra p do início da palavra em cursiva maiúscula.

Na frase **A ORELHA DO COELHO É GRANDE**. (frase composta por três palavras com sílabas complexas: orelha, coelho e grande):

- o aluno A.J. apenas não colocou o ponto final na frase e ;
- o aluno D.C. escreveu A ORELHA DO COESLHO É GRANDE. (escreveu a palavra coelho diferente de quando escreveu- a separadamente).

Na frase **O JORNAL ESTÁ NA PRATELEIRA**.

- o aluno A.J. apenas não colocou o ponto final na frase e ;

● o aluno D.C. escreveu O JORNAL ESTA NA BRATELEIRA (não colocou o acento agudo na palavra está, nem o ponto final na frase e escreveu a palavra prateleira diferentemente de quando escreveu-a separadamente).

### **3. Aluno que apresentou características de mudança entre os níveis 4/5 e terminou ano no nível 5 – alfabético**

Pertence a essa categoria apenas o aluno V.A.

Entre as palavras escrita com conflitos, tivemos:

#### **a) 1º Ditado – março**

A palavra **CADEADO** :

- o aluno escreveu JADOADO

A palavra **BONECA**:

- o aluno escreveu BONRE

A palavra **BICADA**:

- o aluno escreveu BIDADA

A palavra **SAPATO**:

- o aluno escreveu SAPO

A palavra **MACARRÃO** – palavra com sílaba complexa :

- o aluno escreveu MACXÉ

A palavra **LIMONADA**:

- o aluno escreveu LIMOLADA.

#### **b) 2º Ditado – abril**

A palavra **CHOCOLATE**:

- o aluno escreveu JOLATE

A palavra **CENOURA**:

- o aluno escreveu SENOURA

A palavra **COELHO**:

- o aluno escreveu COREIUA

A palavra **LAÇO**:

- o aluno escreveu LASO

Na frase **O OVO É FEITO DE CHOCOLATE.**:

- o aluno escreveu OOVUREFTODEXOCOLA (escreveu a palavra chocolate diferente de quando a escreveu a sozinha e não colocou ponto final).

Na frase **O COELHO COMEU O OVO DE CHOCOLATE.** :

- o aluno escreveu OCOELIOMEUXOLATE (escreveu a palavra coelho diferente de quando escreveu-a sozinha e a palavra chocolate diferente das duas vezes anteriores – criando uma terceira hipótese de escrita para a palavra) .

### c) 3º Ditado – junho

*1º Parte – palavras e frase com sílabas complexas:*

Entre as palavras escrita com conflitos, tivemos:

A palavra **BANDEIRINHA**:

- o aluno escreveu BÃODERINHA

A palavra **FOGUEIRA**:

- o aluno escreveu FOGERA

A palavra **PÃO**:

- o aluno escreveu BÃO

Na frase **EU FUI NA FESTA JUNINA DA ESCOLA.** :

- o aluno escreveu EU FUI NA FETA JUNINA DA ESCO (escreveu a palavra festa diferente de quando escreveu a separadamente e não terminou a frase).

*2º Parte - palavras e frase com sílabas simples:*

A palavra **JIPE**:

- o aluno escreveu GIPE

Na frase **O CADEADO É DA BIA.** :

- o aluno escreveu: O CADEADO É DABIA (as palavras da e o nome BIA juntos e a frase sem o ponto final).

**d) 4º Ditado – setembro**

A palavra **PÃO**:

- o aluno escreveu BÃO

A palavra **MORTADELA** - palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu MORTATELA

Na frase **O PÃO é MEU.** :

- o aluno escreveu O BÃO É MEU.

**e) 5º Ditado – novembro**

O aluno V.A. nessa coleta escreveu todas as palavras e frases em letra cursiva, mesmo com a professora tendo avisado no início que gostaria que o ditado fosse em letra bastão .

A palavra **MÁSCARA** - palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu sem o acento agudo.

Na frase **A ORELHA DO COELHO É GRANDE.** (frase composta por três palavras com sílabas complexas: orelha, coelho e grande):

- aluno escreveu A ORELHA DO CAELHO É GRANDE. (com o a inicial da frase em cursiva minúscula e escreveu a palavra coelho diferente de quando escreveu-a sozinha ) .

Na frase **O JORNAL ESTÁ NA PRATELEIRA.** :

- o aluno escreveu O JORNAL ESTA NA PRATELEIRA. (com a letra o do início da frase em cursiva minúscula e a palavra está sem acento agudo).

#### **4. Aluno que apresentou características de mudanças entre os níveis 4/5 e permaneceu nessas mesmas hipóteses**

Nessa categoria temos apenas o aluno P.H.

Entre as palavras escrita com conflitos, tivemos:

##### **a) 1º Ditado – março**

A palavra **CADEADO**:

- o aluno escreveu CADEAGI

A palavra **BONECA**:

- o aluno escreveu BOMECA

A palavra **MACARRÃO** - palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu MCARRÃO

A palavra **LIMONADA**:

- o aluno escreveu LINOLMA

A palavra **PATO**:

- o aluno escreveu PARRTO

A palavra **LIXO**:

- o aluno escreveu LISO.

##### **b) 2º Ditado – abril**

A palavra **CHOCOLATE**:

- o aluno escreveu SOQOLATO

A palavra **CENOURA**:

- o aluno escreveu SEMOLA

A palavra **LAÇO**:

- o aluno escreveu LASO

Na frase **O OVO É FEITO DE CHOCOLATE.** :

- o aluno escreveu OVO É FE DE SOQOLATE (sem o ponto final).

Na frase **O COELHO COMEU O OVO DE CHOCOLATE.** :

- o aluno escreveu OCO LUOSOLOTE (sem ponto final) .

**c) 3º Ditado – junho**

O aluno esteve ausente no dia da aplicação desse ditado.

**d) 4º Ditado – setembro**

A palavra **SALAME**:

- o aluno escreveu SALANE

A palavra **MORTADELA** – palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu OROTADELA

A palavra **BRIGADEIRO** – palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu BICADORO

A palavra **CAJUADA**:

- o aluno escreveu CAGULA

A palavra **BOLACHINHA** – palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu BIXHOTINO

Na frase **O PÃO É MEU.** :

- o aluno escreveu O PÃO NEO (sem ponto final).

**e) 5º Ditado – novembro**

A palavra **PRATELEIRA** – palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu PRATEA

A palavra **MÁSCARA** – palavra com sílaba complexa:

- o aluno apenas não colocou o acento agudo na palavra.

A palavra **FÓSFORO** - palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu FÓCORO

A palavra **ORELHA** – palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu OLELA

A palavra **COELHO** – palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu COELNHO

A palavra **JORNAL** - palavra com sílaba complexa :

- o aluno escreveu JONAL

Na frase **A ORELHA DO COELHO É GRANDE.** (frase composta por três palavras com sílabas complexas: orelha, coelho e grande):

- o aluno escreveu A OLELA DO COELNHO É GEREDE (sem ponto final na frase).

Na frase **O JORNAL ESTÁ NA PRATELEIRA.** :

- o aluno escreveu apenas O JONAU (não terminou a frase).

## **5. Aluna que apresentou nível 3 e terminou no nível 5 – alfabético**

Temos apenas a aluna B.E. nessa categoria.

Entre as palavras escrita com conflitos de escrita tivemos:

### **a) 1º Ditado – março**

Nesse ditado a aluna deixou a folha praticamente em branco, colocando apenas o seu nome, data, a numeração nas linhas que deveriam ser escritas as palavras ditadas e na palavra de número três percebe-se que ela tentou escrever algo porém apagou.

### **b) 2º Ditado – abril**

A palavra **CHOCOLATE**:

- a aluna escreveu CHAT



A palavra **CENOURA**:

- a aluna escreveu COA

A palavra **COELHO**:

- a aluna escreveu OEO

A palavra **LAÇO**:

- a aluna escreveu AO

A palavra OVO - a aluna escreveu-a completa, porém na sala há um cartaz com essa palavra escrita o que pode indicar que a aluna pode ter “copiado”.

Na frase **O OVO É FEITO DE CHOCOLATE.** :

- a aluna escreveu OVOEFOD (sem ponto final).

Na frase **O COELHO COMEU O OVO DE CHOCOLATE.** :

- a aluna escreveu OOEO ( sem ponto final) .

### c) 3º Ditado – junho

*1º Parte – palavras e frase com sílabas complexas:*

Entre as palavras escrita com conflitos de escrita, tivemos:

A palavra **BANDEIRINHA**:

- a aluna escreveu BÃODELIA

A palavra **FOGUEIRA**:

- a aluna escreveu FOGELA

A palavra **FESTA**:

- a aluna escreveu FEZTA

Na frase **EU FUI NA FESTA JUNINA DA ESCOLA.** :

● a aluna escreveu EU FUFUINAFETAGUNINA DAEENACOLA ( com algumas palavras juntas sem espaçamento conforme está digitado e sem o ponto final) .

*2ª Parte - palavras e frase com sílabas simples:*

A palavra **JIPE**:

- a aluna escreveu GIPE

Na frase **O CADEADO É DA BIA.** :

- a aluna escreveu OCADEADOÉDABAI ( sem espaçamento e sem ponto final) .

**d) 4º Ditado – setembro**

A palavra **SALAME**:

- a aluna escreveu SALÇÃME

A palavra **BRIGADEIRO** – palavra com sílaba complexa:

- a aluna escreveu BIRGADEILO

A palavra **CAJUADA**:

- a aluna escreveu CAGUADA

A palavra **BOLACHINHA** – palavra com sílaba complexa:

- a aluna escreveu BOLACHA

Na frase **O PÃO É MEU.** :

- a aluna escreveu OPÃO E UM (sem ponto final).

**e) 5º Ditado – novembro**

A palavra **MÁSCARA** – palavra com sílaba complexa:

- a aluna apenas não colocou o acento agudo na palavra.

A palavra **JORNAL** - palavra com sílaba complexa:

- a aluna escreveu JONNAL

Na frase **A ORELHA DO COELHO É GRANDE.** (frase composta por três palavras com sílabas complexas: orelha, coelho e grande):

- a aluna escreveu A ORELHA DO COELHO É GRNADE (sem ponto final na frase).

Na frase **O JORNAL ESTÁ NA PRATELEIRA.** :

● a aluna escreveu O JORNAL ESTA NA PRATELEIRA (escreveu a palavra jornal diferente de quando escreveu-a separadamente e não colocou acento agudo na palavra está e nem ponto final na frase).

## **6. Aluna que apresentou o nível 3 e terminou no nível 4**

Temos apenas a aluna L.C nessa categoria.

Entre as palavras escrita com conflito, tivemos:

### **a) 1º Ditado – março**

A palavra **CADEADO**:

● a aluna escreveu CADO

A palavra **BONECA**:

● a aluna escreveu BNCA

A palavra **BICADA**:

● a aluna escreveu BCDI

A palavra **SAPATO**:

● a aluna escreveu SATO

A palavra **MACARRÃO** – palavra com sílaba complexa:

● a aluna escreveu NCHRRÃO

A palavra **LIMONADA** :

● a aluna escreveu LNONHA

A palavra **PATO**:

● a aluna escreveu PITO

A palavra **MACACO**:

- a aluna escreveu MCAO

A palavra **LIXO**:

- a aluna escreveu LIO

A palavra **TAPETE**:

- a aluna escreveu PETE

### **b) 2º Ditado – abril**

A palavra **CHOCOLATE**:

- a aluna escreveu COTO

A palavra **CENOURA**:

- a aluna escreveu CSRAU

A palavra **COELHO**:

- a aluna escreveu COELO

A palavra **LAÇO**:

- aluna escreveu LASO

A palavra **OVO**:

● a aluna escreveu a palavra completa, porém na sala há um cartaz com essa palavra escrita o que pode indicar que a aluna pode ter “copiado” conforme já foi citado, anteriormente .

Na frase **O OVO É FEITO DE CHOCOLATE.** :

- a aluna escreveu OVO LFETOLAT (sem ponto final na frase) .

● Na frase **O COELHO COMEU O OVO DE CHOCOLATE.** :

- a aluna escreveu O CELU MUSODEFLAT (sem ponto final na frase).

### **c) 3º Ditado – junho**

*1º Parte – palavras e frase com sílabas complexas:*

A palavra **BANDEIRINHA**:

- a aluna escreveu BATERINA

A palavra **FOGUEIRA**:

- a aluna escreveu FOGERA

A palavra **FESTA**:

- a aluna escreveu FETA

Na frase **EU FUI NA FESTA JUNINA DA ESCOLA.** :

- a aluna escreveu EU FUI NAFE GUINA EEDR. (a palavra festa foi escrita diferentemente de quando a aluna escreveu a palavra separadamente) .

*2º Parte - palavras e frase com sílabas simples:*

A palavra **CADEADO**:

- a aluna escreveu CADADO

A palavra **CANUDO**:

- a aluna escreveu CADO

A palavra **JIPE**:

- a aluna escreveu JIPE

A palavra **BOI**:

- a aluna escreveu BOINO

Na frase **O CADEADO É DA BIA.** :

- a aluna escreveu O CADO E BINA (sem ponto final na frase).

**d) 4º Ditado – setembro**

A palavra **LEITE**:

- a aluna escreveu LEITATLE

A palavra **SALAME**:

- a aluna escreveu SALME

A palavra **MORTADELA** – palavra com sílaba complexa:

- a aluna escreveu MOTALA

A palavra **BRIGADEIRO** – palavra com sílaba complexa:

- a aluna escreveu BIGADIRO

A palavra **CAJUADA**:

- a aluna escreveu CAGUADA

A palavra **BOLACHINHA** - palavra com sílaba complexa:

- a aluna escreveu BOLACHNA

Na frase **O PÃO É MEU.** :

- a aluna escreveu O BOI Ê MEU (com acento circunflexo e sem ponto final na frase).

**e) 5º Ditado – novembro**

A palavra **PRATELEIRA** – palavra com sílaba complexa:

- a aluna escreveu PATELELA

A palavra **MADRINHA** - palavra com sílaba complexa:

- a aluna escreveu MADINA

A palavra **MÁSCARA** - palavra com sílaba complexa:

- a aluna escreveu NACICA

A palavra **FÓSFORO** - palavra com sílaba complexa:

- a aluna escreveu FOCOCURU

A palavra **FERIADO**:

- a aluna escreveu FEIRADO

A palavra **PADEIRO**:

- a aluna escreveu PAIDO

A palavra **ORELHA** – palavra com sílaba complexa:

- a aluna escreveu OLELA

A palavra **COELHO** – palavra com sílaba complexa:

- a aluna escreveu COELO

A palavra **MOEDA**:

- a aluna escreveu MONEDO

A palavra **JORNAL** - palavra com sílaba complexa:

- a aluna escreveu JENÃO

Na frase **A ORELHA DO COELHO É GRANDE.** (frase composta por três palavras com sílabas complexas: orelha, coelho e grande):

- a aluna escreveu A O CODOELO E GEDE. ( escreveu a palavra coelho diferentemente de quando escreveu a palavra separadamente) .

Na frase **O JORNAL ESTÁ NA PRATELEIRA.** :

- a aluna escreveu O JONA TA NA LERA. (escreveu a palavra jornal e prateleira diferentemente de quando escreveu- as separadamente).

## **7. Aluno que apresentou características de mudanças entre os níveis 2/3 e terminou no nível 4**

Temos apenas o aluno B.S. nessa categoria.

Entre as palavras escrita com conflitos, tivemos:

### **a) 1º Ditado – março**

A palavra **CADEADO**:

- o aluno escreveu ADAD

A palavra **BONECA**:

- o aluno apresentou variedades de caracteres.

A palavra **BICADA**:

- o aluno escreveu IA

A palavra **SAPATO**:

- o aluno escreveu SACO

A palavra **MACARRÃO** - palavra com sílaba complexa:

- o aluno apresentou variedades de caracteres, tentando expressar valor sonoro para os dois RR, colocando as seguintes letras: AOAOORR ( com um til acima de cada um dos R ).

A palavra **LIMONADA**:

- o aluno apresentou variedades de caracteres.

A palavra **PATO**:

- o aluno escreveu PAO

A palavra **MACACO**:

- o aluno apresentou variedades de caracteres.

A palavra **LIXO**:

- o aluno escreveu LIAO

A palavra **TAPETE**:

- o aluno apresentou variedades de caracteres.

**b) 2º Ditado – abril**

A palavra **CHOCOLATE**:

- o aluno escreveu BOCHAT

A palavra **CENOURA**:

- o aluno apresentou variedades de caracteres.

A palavra **COELHO**:

- o aluno escreveu OEULO

A palavra **LAÇO**:



- o aluno escreveu LACE

A palavra **OVO**:

- o aluno escreveu VOV

Na frase **O OVO É FEITO DE CHOCOLATE.** :

● o aluno escreveu VOVEUNI - com acento circunflexo em cima do N , o aluno escreve a palavra ovo da mesma maneira que a escreveu separadamente , porém para o restante da frase expressou variedades de caracteres.

Na frase **O COELHO COMEU O OVO DE CHOCOLATE.** :

- o aluno apresentou variedades de caracteres.

### c) 3º Ditado – junho

*1º Parte – palavras e frase com sílaba complexas:*

A palavra **BANDEIRINHA**:

- o aluno escreveu RTEIRA

A palavra **FOGUEIRA**:

- o aluno escreveu FOEAEI

A palavra **FESTA**:

- o aluno escreveu FASTA

A palavra **PÃO**:

- o aluno apresentou variedades de caracteres.

Na frase **EU FUI NA FESTA JUNINA DA ESCOLA.** :

- o aluno escreveu EU FU NA UNON ELAU (sem ponto final na frase).

*2º Parte - palavras e frase com sílabas simples :*

A palavra **CADEADO**:

- o aluno escreveu CDADO

A palavra **MALETA**:

- o aluno escreveu MATA

A palavra **CANUDO**:

- o aluno escreveu CNUDO

A palavra **JIPE**:

- o aluno escreveu GIP

A palavra **BOI**:

- o aluno escreveu UIO

Na frase **O CADEADO É DA BIA.** :

- o aluno escreveu O C NOUNA DA (sem ponto final).

**d) 4º Ditado – setembro**

A palavra **PÃO**:

- o aluno escreveu PUM

A palavra **LEITE**:

- o aluno escreveu LEIT

A palavra **SALAME**:

- o aluno escreveu SLAMI

A palavra **MORTADELA** - palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu MRTALE

A palavra **BRIGADEIRO** - palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu BIDRA

A palavra **CAJUADA**:

- o aluno escreveu CAUADA

A palavra **BOLACHINHA** - palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu BOLACH

Na frase **O PÃO É MEU.** :

- o aluno escreveu O PUM E MEU (sem ponto final na frase).

**e) 5º Ditado – novembro**

O aluno ausentou-se no dia da aplicação do quinto ditado.

**8. Aluno que apresentou nível 2 e terminou apresentando características de mudanças entre os níveis 4 / 5**

Temos apenas o aluno E.V. nessa categoria.

Entre as palavras escrita com conflitos, tivemos:

**a) 1º Ditado – março**

Nesse ditado o aluno apresentou somente variedades de caracteres quase todas as palavras com exceção de :

A palavra **CADEADO**:

- o aluno escreveu CDA

A palavra **MACARRÃO** - palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu RR

**b) 2º Ditado – Abril**

A palavra **CHOCOLATE**:

- o aluno escreveu CHL

A palavra **CENOURA**:

- o aluno escreveu COLS

A palavra **COELHO**:

- o aluno escreveu: UEO

A palavra **LAÇO**:

- o aluno escreveu: LO

A palavra **OVO**:

- o aluno escreveu OU

Na frase **O OVO É FEITO DE CHOCOLATE.** :

- o aluno escreveu OÊLU (sem ponto final na frase).

Na frase **O COELHO COMEU O OVO DE CHOCOLATE.:**

- o aluno escreveu UEUL (sem ponto final na frase).

**c) 3º Ditado – junho**

*1º Parte – palavras e frase com sílabas complexas:*

A palavra **BANDEIRINHA**:

- o aluno escreveu PUDELIA

A palavra **FOGUEIRA**:

- o aluno escreveu FUGELA

A palavra **FESTA**:

- o aluno escreveu FEDRA

Na frase **EU FUI NA FESTA JUNINA DA ESCOLA.** :

- o aluno escreveu EU FUI NA FE JININA NA ECOLA ( escreveu a palavra festa diferentemente de quando escreveu a separadamente e não colocou ponto final na frase) .

*2º Parte - palavras e frase com sílabas simples:*

A palavra **CADEADO**:

- o aluno escreveu CA DA A DO (dando espaço entre as letras conforme digitado).

A palavra **CANUDO**:

- o aluno escreveu CALUDO

Na frase **O CADEADO É DA BIA.**:

- o aluno escreveu O CA DABIA É DABI (sem ponto final na frase) .

**d) 4º Ditado – setembro**

A palavra **SALAME**:

- o aluno escreveu SALÃOME

A palavra **MORTADELA** - palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu MONDO DÉLA (com na palavra espaço conforme digitado aqui) .

A palavra **BRIGADEIRO** - palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu BIGADERO

A palavra **CAJUADA**:

- o aluno escreveu CAGADA

A palavra **BOLACHINHA** - palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu BOLACHIA

Na frase **O PÃO É MEU.** : o aluno escreveu O PÃO Ê MEU. (com acento circunflexo no e).

**e) 5º Ditado – novembro**

A palavra **PRATELEIRA** – palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu PRETELEIA

A palavra **MÁSCARA** - palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu MASICARA

A palavra **FÓSFORO** - palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu FOFORO

A palavra **FERIADO**:

- o aluno escreveu FIRIADO

A palavra **PADEIRO**:

- o aluno escreveu PATERIO

A palavra **ORELHA** - palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu ORERIA

A palavra **COELHO** – palavra com sílaba complexa:

- a aluna escreveu COERIO

A palavra **JORNAL** - palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu JONAU

Na frase **A ORELHA DO COELHO É GRANDE**. (frase composta por três palavras com sílabas complexas: orelha, coelho e grande):

- o aluno escreveu A ORERI DO COELIO É GREDE. (as palavras orelha e coelho foram escritas diferentemente de quando foram ditadas separadamente).

Na frase **O JORNAL ESTÁ NA PRATELEIRA**. :

- o aluno escreveu O JONAU E TANAPATIRERIA (a palavra prateleira foi escrita diferentemente de quando foi escrita separadamente e não foi colocado o ponto final na frase).

#### **9. Aluno que apresentou nível 2 e terminou no nível 4**

Apenas o aluno A.M. pertence a essa categoria.

Entre as palavras escrita com conflitos, tivemos:

##### **a) 1º Ditado – março**

O aluno apresentou variedades de caracteres em todas as palavras.

##### **b) 2º Ditado – abril**

O aluno apresentou variedades de caracteres em todas as palavras.

##### **c) 3º Ditado – junho**

O aluno apresentou variedades de caracteres em todas as palavras.

**d) 4º Ditado – setembro**

No quarto ditado o aluno também apresentou variedades em algumas palavras e valores sonoros em outras, como:

A palavra **PÃO**:

- o aluno escreveu CU

A palavra **LEITE**:

- o aluno escreveu CIT

A palavra **SALAME**:

- o aluno escreveu ACT

A palavra **MORTADELA** – palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu CACT

A palavra **BRIGADEIRO** – palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu CICA

A palavra **CAJUADA**:

- o aluno escreveu CAUAD

**e) 5º Ditado – novembro**

A palavra **PRATELEIRA** — palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu PATELEILA

A palavra **MADRINHA** – palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu MADIA

A palavra **MÁSCARA** – palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu MASCA

A palavra **FÓSFORO** – palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu FOCOLO

A palavra **FERIADO**:

- o aluno escreveu FILIADO

A palavra **PADEIRO**:

- o aluno escreveu PADEIDO

A palavra **ORELHA** – palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu OLEA

A palavra **COELHO** – palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu COE I OO

A palavra **JORNAL** – palavra com sílaba complexa:

- o aluno escreveu JOAM

Na frase **A ORELHA DO COELHO É GRANDE.** (frase composta por três palavras com sílabas complexas: orelha, coelho e grande):

- o aluno escreveu A O ÉLA DO CA E OETA (escreveu a palavra orelha e coelho diferentemente de quando escreveu as palavras separadamente, não colocou ponto final na frase e utilizou-se também de algumas letras em cursivas maiúsculas permutadas com letras bastão .

Na frase **O JORNAL ESTÁ NA PRATELEIRA.** :

- o aluno escreveu O JONAU TA NA PATELELA (escreveu as palavras jornal e prateleira diferente de quando as escreveu separadamente e não colocou ponto final na frase) .

### **10. Alunos que apresentaram nível 2 e terminaram no nível 3**

Temos nessa categoria a aluna G.C. e o aluno M.C.

#### **a) 1º Ditado – março**

A aluna G.C apresentou variedades de caracteres nesse ditado e o aluno MC deixou a folha em branco, colocando apenas seu nome e o número nas linhas, onde deveriam ser escritas as palavras ditadas.

#### **b) 2º Ditado – abril**



Ambos apresentaram variedades de caracteres em praticamente em todo o ditado, com exceção da palavra OVO, no qual a aluna G.C. escreveu a palavra toda. Porém, conforme já dito anteriormente, na sala há um cartaz com o desenho e o nome dessa palavra, o que pode ter levado a aluna a ter copiado desse cartaz.

### **c)3º Ditado – junho**

#### *1º Parte – palavras e frase com sílabas complexas*

Nessa primeira parte do ditado, com palavras com sílabas complexas, os alunos, em algumas situações, apresentaram variedades de caracteres- o que dificulta a exemplificação dessas palavras, mas em outros momentos eles utilizaram a hipótese do valor sonoro. Com isso apresenta-se, aqui, somente as palavras escritas com valor sonoro:

A palavra **FOGUEIRA**:

- a aluna G.C. escreveu OCA e o aluno M.C. escreveu OEA

A palavra **FESTA**:

- a aluna G.C. escreveu CA

#### *2º Parte - palavras e frase com sílabas simples:*

Na segunda parte do ditado os alunos utilizaram de valores sonoros nas palavras.

A palavra **CADEADO** :

- a aluna G.C. escreveu AUAB e o aluno M.C. escreveu AEAO

A palavra **MALETA**:

- a aluna G.C. escreveu ANM e o aluno escreveu AEA

A palavra **CANUDO**:

- a aluna G.C. escreveu OUO o aluno escreveu AUO

A palavra **JIPE**:

- a aluna G.C. escreveu ID e o aluno escreveu IE

A palavra **BOI**:

- ambos os alunos escreveram OE

Na escrita da frase a aluna G.C. apresentou variedades de caracteres e o aluno M.C. ao analisar seu ditado percebe-se que ele iniciou a escrita, porém apagou-a.

#### **d) 4º Ditado – setembro**

Nesse ditado, o aluno M.C. escreveu as palavras em letra cursiva, ainda, que a professora tenha pedido que fossem escritas em letra de forma (bastão). Devido a isso e à dimensão da escrita, apresentada pelo aluno, houve certa dificuldade em sua análise. No entanto, percebem-se valores sonoros em algumas palavras. Já a aluna G.C. apresentou variedades de caracteres na maioria das palavras, mas também apresentou valores sonoros em outras. Entre as hipóteses do nível 3 – valor sonoro escrita pelos dois alunos estão:

A palavra **SALAME** :

- o aluno M.C. escreveu EON (em letra cursiva).

A palavra **MORTADELA** - palavra com sílaba complexa:

- aluna G.C. escreveu OABA e o aluno M.C escreveu OAE (em letra cursiva).

A palavra **BRIGADEIRO** - palavra com sílaba complexa:

- a aluna G.C. escreveu IABO e o aluno M.C. escreveu IAEO (em letra cursiva).

A palavra **CAJUADA**:

- a aluna G.C escreveu AUA e o aluno M.C. escreveu AUAP (em letra cursiva).

A palavra **BOLACHINHA** - palavra com sílaba complexa:

- a aluna G.C. escreveu OABA e o aluno M.C. escreveu OAIA (em letra cursiva).

#### **e) 5º Ditado – Novembro**

Nesse ditado, a aluna G.C. escreveu algumas palavras com variedades de caracteres e algumas outras, com valores sonoros.

O aluno M.C. deixou algumas palavras sem escrever, em algumas apresentou variedades de caracteres e em outras apresentou valor sonoro.

Vejamos agora quais palavras foram escritas por eles e que apresentaram hipóteses do nível 3 - valor sonoro .

A palavra **PRATELEIRA** – palavra com sílaba complexa:

- a aluna G.C escreveu AT EA (dando espaçamento entre as letras conforme digitado).

A palavra **MADRINHA** - palavra com sílaba complexa:

- a aluna G.C. escreveu AI IA ( dando espaçamento entre as letras conforme digitado).

A palavra **FERIADO**:

- o aluno M.C escreveu EIAO

A palavra **PADEIRO**:

- a aluna G.C. escreveu AE TO ( dando espaçamento entre as letras conforme digitado) e o aluno M.C. escreveu CEOI

A palavra **ORELHA** – palavra com sílaba complexa:

- a aluna G.C. escreveu OE AU A ( dando espaçamento entre as letras conforme digitado) e o aluno M.C. escreveu OEIA

A palavra **COELHO** – palavra com sílaba complexa:

- a aluna G.C. escreveu OE EO ( dando espaçamento entre as letras conforme digitado) e o aluno M.C. escreveu UEO

A palavra **MOEDA**:

- o aluno M.C escreveu OCA

Na frase **A ORELHA DO COELHO É GRANDE.**

- ambos os alunos apresentaram variedades de caracteres.

Na frase **O JORNAL ESTÁ NA PRATELEIRA. :**

- a aluna G.C, apresentou variedades de caracteres e o aluno M.C. não escreveu nada.

### 3.8 Análises dos resultados

Por meio das escritas apresentadas pelos alunos nos ditados das categorias 1 e 2 – alunos alfabéticos, percebe-se que os conflitos de escrita deles são, em maioria, ortográficos, tendo maior predominância nas palavras constituídas por sílabas complexas. Mesmo nos ditados do mês de setembro e novembro, período durante o qual a professora se dedicara com mais atenção ao trabalho com essas sílabas, ainda foram encontrados um número grande de alunos que apresentaram essa “dificuldade” de compreensão e uso delas.

Alguns alunos dessas categorias, também se confundiram quando foram ditadas palavras com letras de sons semelhantes. Esse tipo de confusão se assemelha ao que Ferreiro (2001) menciona, quanto a escrita ser concebida por alguns como uma cópia infiel da fala. A mesma coloca que:

A escrita foi depreciada ao ser concebida como uma representação infiel da fala e, ao mesmo tempo, como uma simples convenção, uma pura atividade artificial. A partir dessa idéia puramente instrumental da escrita, há unidades na fala que têm correspondência com unidade no escrito. As unidades parecem ser dadas; pelo gênero gráfico, porque existem as letras, e pelo aspecto sonoro, porque os fonemas foram descritos. (FERREIRO, 2001, p.76)

A autora ressalta também que “A diferença entre escrita e oralidade deve ser estabelecida desde o começo.” (FERREIRO, 2001, p.137)

Em relação à escrita das frases, é notável que alguns alunos de ambas categorias, ao inserir na frase uma palavra que foi ditada separadamente, acabaram confundindo-se e escrevendo essa palavra de maneira diferente.

A ausência do artigo ocorrida na escrita de uma das frases, no segundo ditado, por parte de um aluno, também merece destaque aqui, pois segundo Ferreiro e Teberosky (1999), esse fato é algo normal na idade em que os alunos se encontram. As autoras em sua obra, **A Psicogênese da Língua Escrita (1999)**, relatam episódios semelhantes, mostrando exemplos e apontando as diversas hipóteses que podem levar a criança a essa recusa, citando inclusive o autor I.Berthoud (1976), que fez investigações mais aprofundadas sobre esse fato.<sup>5</sup>

Quanto à pontuação das frases por parte dos alunos de ambas categorias, nota-se um avanço, quando comparando o segundo ditado, no qual iniciou-se o ditar de frases, com os

---

<sup>5</sup> Maiores informações consultar o capítulo 4 da obra, p. 123-128

outros, até o quinto ditado. No segundo ditado os alunos não tinham noção alguma de pontuação, mas a partir do terceiro, constatou-se que o número dos que pontuavam as frases, foi-se elevando, gradativamente.

Houve também a ausência de espaçamento entre as palavras de uma das frases pelo aluno M.F. no segundo ditado.

Quanto a esse fato, Teberosky e Colomer (2003) explicam que:

A escrita apresenta unidades – as **palavras gráficas** isoladas entre si por espaços em branco que as separam – as quais não tem existência própria para alguém que não sabe ler. Logo a idéia que a criança tem de palavra gráfica antes de ser alfabetizada e depois é diferente.(TEBEROSKY e COLOMER, 2001, p.58 , **grifos das autoras**)

Além disso, as autoras ainda ressaltam que:

Quando falamos, dizemos *fui a cinema e não fui ao cinema*.[...] inicialmente a criança não entende a função dos espaços em branco. Por isso, é de se esperar que tenham uma grande dificuldade em fazer correspondência entre palavras gráficas e as palavras orais e, quando começam a escrever seus primeiros textos de modo alfabético, escrevem tudo junto[...] (TEBEROSKY e COLOMER, 2001, p.59, **grifos das autoras**)

Na categoria 3, na qual há somente o aluno V.A. , que iniciou o ano entre os níveis 4/5 e terminou no nível 5, percebe-se que até a primeira parte do terceiro ditado o aluno fazia grande confusão em relação às palavras com sílabas complexas e também em questões de ortografia em sua escrita, ele escrevia as palavras tentando reproduzir os sons que elas possuem e a maneira como ele as pronunciava, gerando assim conflitos em suas hipóteses. A partir da segunda parte do terceiro ditado, nota-se que o aluno venceu a “barreira do código” e compreendeu bem o sistema de escrita, conquistando o nível 5 por completo, conservando apenas os conflitos ortográficos que são comuns nesse nível . Como prova disso, nota-se o quarto e quinto ditados do aluno, onde os conflitos foram pouquíssimos, em comparação aos alunos que já iniciaram o ano no nível alfabético.

Na quarta categoria, em que pertence o aluno P.H., que iniciou o ano com características de mudanças entre os níveis 4/5 e que continuou nessa mesma hipótese, pode-se ver que, no primeiro ditado ele apresentou conflitos tanto nas palavras de sílabas simples como nas de sílabas complexas, apresentando assim, maiores características na hipótese silábica-alfabética, embora tenha escrito algumas palavras alfabeticamente. Já no segundo ditado os conflitos com as palavras de sílabas complexas ficaram bastante acentuados,

podendo-se notá-las através das diferentes hipóteses de escritas que o alunos utilizou, nas três vezes em que escreveu a palavra CHOCOLATE, além da escrita de outras palavras de sílabas complexas com conflitos; já na palavra LAÇO, o aluno apresentou apenas conflito ortográfico, trocando a letra Ç por uma letra S. No terceiro ditado, o aluno não esteve presente. No quarto e quinto ditado, período durante o qual a professora já havia trabalhado as sílabas complexas, pode-se perceber que os conflitos desse aluno continuam, conseguindo escrever apenas algumas poucas palavras, alfabeticamente.

Analisando os conflitos do aluno P.H., quanto à escrita de palavras complexas, e a também a maneira como foram apresentadas as sequências das letras e sílabas a ele e aos demais colegas de sala, sendo elas condizentes com as dos métodos tradicionais de ensino, confirma-se que: “A cartilha e os métodos tradicionais de ensino [...] continuam a ser amplamente utilizados, explícita ou disfarçadamente, nas classes de alfabetização da rede pública de ensino [...]”. (MORTATTI, apud MELLO, 2007, p. 111-112)

Na quinta categoria em que se encontra a aluna B.E. que finalizou o ano letivo no nível 5 – alfabético, pode-se perceber um avanço bastante notável, visto que no primeiro ditado a aluna não escreveu nenhuma palavra, no segundo ela já expressava valores sonoros e, no terceiro já apresentava o nível 4, conseguindo escrever em alguns momentos, algumas palavras com sílabas simples alfabeticamente. No quarto ditado, a aluna apresentou um avanço surpreendente, tendo apenas conflitos ortográficos e em escrita de palavras complexas, principalmente em palavras com pronúncia com som diferente dos habituais (como a palavra SALAME em que o LA tem som de LÃ). No quinto ditado a aluna se destaca mais ainda, apresentando apenas pequenos conflitos ortográficos, típicos do nível 5, conflitos esses bem menores quando comparado aos alunos que já iniciaram o ano no nível 5 .

Na sexta categoria, encontramos a aluna L.C. que iniciou o ano no nível 3 e terminou no nível 4. No primeiro ditado essa aluna apresentou valores sonoros a palavras de sílabas simples e na palavra MACARRÃO, de sílaba complexa. Embora não a tenha escrito completamente com valor sonoro, a aluna colocou caracteres variados e a sílaba RRÃO no final, demonstrando que construiu hipóteses para essa palavra.

Em se tratando do nível de escrita apresentado pela aluna L.C no primeiro ditado, pode-se destacar ao que Teberosky e Colomer (2003) discorrem sobre a apresentação da escrita pela criança nesse momento. As autoras colocam que:

As escritas controladas pela segmentação silábica podem realizar-se com letras que não tenham um valor sonoro convencional, isto é, com quaisquer

letras, porque inicialmente a segmentação silábica controla a quantidade de grafias que devem ser escritas. Posteriormente, o valor sonoro das grafias será levado em consideração ao mesmo tempo que a quantidade de grafias.(TEBEROSKY e COLOMER, 2003, p.56)

Quanto ao domínio de valores sonoros das vogais durante a escrita de palavras das crianças, Teberosky e Colomer (2003) destacam que:

A maioria das crianças descobre o valor sonoro das vogais de forma mais rápida que o valor sonoro das consoantes. De fato, há muitos fatores que explicam essa conduta. Uma sílaba implica por definição a presença de vogais - porque as vogais sempre formam sílabas- e as crianças não apenas segmentam as palavras em sílabas, mas também analisam-nas.(TEBEROSKY e COLOMER, 2003, p.56)

No segundo ditado a aluna L.C. apresentou valores sonoros nas palavras e demonstrou grandes conflitos quanto a palavras complexas como o uso de CH e LH. No terceiro ditado a aluna já se apropriou da hipótese silábica- alfabética e escreveu várias palavras nesse nível de escrita, demonstrando, porém, ainda conflitos quanto às palavras de sílabas complexas . Na frase EU FUI NA FESTA JUNINA DA MINHA ESCOLA. , a aluna, ao invés de escrever a palavra escola que é constituída de sílabas complexas, escreveu E.E.DR. que significa as iniciais da sigla de sua escola, a qual ela está habituada a escrever quando faz o cabeçalho no caderno, sendo assim, a aluna utilizou-se de uma hipóteses própria, colocando um “sinônimo” para vencer o conflito da palavra . No quarto ditado, período em que as sílabas complexas já haviam sido trabalhadas pela professora, a aluna continuou apresentando conflitos quanto a essas sílabas e também conservando hipóteses do nível 4. No quinto ditado, o mesmo aconteceu em relação às palavras de sílabas complexas, e a aluna também apresentou conflitos em relação à escrita de palavras simples, sendo esses conflitos próprios do nível 4 , nos quais a aluna ainda possui uma certa “barreira ao código” .

Na sétima categoria, o aluno B.S. que esteve cursando o segundo ano pela segunda vez e iniciou o ano de 2009 entre os níveis 2 / 3 e terminou no nível 4. Esse aluno, embora já tenha cursado no ano anterior (2008) o segundo ano, no primeiro ditado apresentou valores sonoros em apenas algumas palavras, sendo que na maioria delas ele colocou variedades de caracteres. No segundo ditado, o mesmo aconteceu em relação a variedades de caracteres, porém na palavra CHOCOLATE o aluno apresentou variedades de caracteres, mas colocou, ao final, as letras CH, lembrando que essas letras pertencem à escrita dessa palavra; na palavra LAÇO, o aluno escreveu LACE, demonstrando que em certos momentos “lembra” a escrita de algumas palavras estudadas, anteriormente. No terceiro ditado, na primeira parte,

constituída por palavras com sílabas complexas, o aluno apresentou valores sonoros na maioria delas e na segunda parte do ditado, constituído por palavras de sílabas simples, o aluno apresentou valores sonoros a todas, escrevendo, inclusive, parte da frase ditada com valor sonoro. No quarto ditado, o aluno escreveu as palavras com hipóteses silábicas-alfabéticas, demonstrando conflitos em palavras de sílabas complexas e em palavras que possuem uma entonação mais forte, como a palavra PÃO, por exemplo, que possui o til.

Pode-se perceber que, mesmo cursando novamente o segundo ano, o aluno B.S. não atingiu os objetivos propostos de dominar totalmente a escrita alfabética ao final do ano letivo. No entanto, conseguirá sua aprovação ao terceiro ano.

Visto esta situação, e considerando a reprovação, por parte da escola, como meio de retenção aos alunos que não conseguem finalizar o ano com escrita alfabética, Weisz e Sanchez (2001) argumentam contrariamente ao exposto, ao dizer que:

[...] não se pode avaliar apenas os conteúdos das áreas de conhecimento na hora de decidir a vida escolar de um aluno. Se ele não atingiu o nível de desempenho exigido num ano ou ciclo, a equipe responsável pelo trabalho pode avaliar que lhe faltou algum tempo ou que, por diferentes razões, não esteve disponível para as atividades escolares e que, com ajuda adequada, no ano seguinte ele terá condições mais favoráveis para continuar aprendendo com sua própria turma do que em outro agrupamento. (WEISZ e SANCHEZ, 2001, p.109)

Na oitava categoria, encontramos o aluno E.V. que iniciou o ano no nível 2 e terminou apresentando características de mudanças entre os níveis 4/5. No primeiro ditado o aluno escreveu apenas variedades de caracteres, com exceção das palavras CADEADO em que o aluno utilizou de algumas letras que compõe a palavra e da palavra MACARRÃO, que embora não tenha a escrita completa, o aluno escreveu dois R, demonstrando suas hipóteses quanto a essa palavra. No segundo ditado, o aluno apresentou valores sonoros através das suas hipóteses quanto às palavras, como também nas frases. No terceiro ditado, na primeira parte, constituída por palavras de sílabas complexas, o aluno demonstrou conflitos quanto à escrita de palavras desse tipo, porém elaborou suas hipóteses e conseguiu escrever as palavras e as frases no nível silábico-alfabético; na segunda parte, constituída por palavras de sílabas simples, ele também escreveu as palavras e as frases todas no nível silábico-alfabético, apresentando assim nesse ditado um avanço enorme em suas hipóteses de escrita. No quarto ditado, E.V. apresentou vários conflitos quanto às palavras complexas e alguns conflitos ortográficos, porém a frase O PÃO É MEU., o aluno escreveu-a, completa, colocando inclusive ponto final, trocando apenas o acento agudo do E por um acento circunflexo. No



quinto ditado, o aluno continuou apresentando hipótese silábico-alfabético e tendo conflitos, principalmente, em palavras de sílabas complexas; na frase A ORELHA DO COELHO É GRANDE. o aluno utilizou-se de hipóteses diferentes da palavra COELHO e ORELHA de quando escreveu-as separadamente. , o mesmo aconteceu em relação à palavra PRATELEIRA da frase ditada: O JORNAL ESTÁ NA PRATELEIRA.

Observando as diferentes hipóteses e estratégias utilizadas pelo aluno E.V. e os conflitos de escrita ocorridos por ele, e até mesmo por alunos de outras categorias, pode-se dizer que “[...] é muito difícil julgar o nível conceitual de uma criança, considerando unicamente os resultados, sem levar em conta o processo de construção” (FERREIRO, 1993, p.82-83).

Ainda em se tratando do argumento conceitualização, Ferreiro (1993), ressalva que “Só a consideração conjunta de resultado e do processo permite-nos estabelecer interpretações significativas. [...] precisamos adotar o ponto de vista do sujeito em desenvolvimento. Definir semelhança apenas na base dos resultados é privilegiar nosso próprio ponto de vista.” (p.83)

Na nona categoria, encontramos o aluno A.M. que iniciou o ano no nível 2 e terminou no nível 4. Durante o primeiro, segundo e terceiro ditados, o aluno apresentou somente variedades de caracteres, porém em seu quarto ditado o aluno apresentou valor sonoro – a hipótese silábica, pertencente ao nível 3. Embora os valores sonoros na escrita de A.M., nesse quarto ditado, não sejam tão perceptivos à primeira vista , quando observado com maior atenção , é percebido que ele utilizou- se de uma letra qualquer para expressar cada uma das sílabas das palavras ditadas, hipóteses essas que já foram explicadas anteriormente, conforme Teberosky e Colomer (2003). No quinto ditado, o aluno A.M. demonstra evoluções maiores, escrevendo as palavras com hipóteses do nível 4- silábico alfabético, demonstrando assim, que seus maiores conflitos são com as palavras de sílabas complexas e com letras que possuem sons semelhantes.

As aulas de reforço oferecidas ao aluno A.M. podem ter colaborado para essa sua evolução, no entanto, isso não pode ser totalmente confirmado, visto que não houve um acompanhamento por parte dessa pesquisa sobre como foram realizadas essas aulas e que estratégias de ensino-aprendizagem foram utilizadas.

Na décima categoria, encontram-se a aluna G.C. e o aluno M.C. que cursou o segundo ano pela segunda vez. Esses alunos foram os que menos evoluíram no decorrer do ano, iniciaram o ano no nível 2 e terminaram no nível 3. Conforme já mencionado anteriormente, a aluna G.C, no primeiro ditado, apenas escreveu variedades de caracteres e o aluno M.C. não escreveu nenhuma palavra. No segundo ditado, ambos apresentaram variedades de caracteres.

No terceiro ditado, na primeira parte, constituída por palavras com sílabas complexas, a maioria das palavras escrita por esses alunos apresentaram variedades de caracteres, com exceção da palavra FOGUEIRA em que o aluno M.C. demonstrou valor sonoros em relação às vogais e à palavra FESTA em que a aluna G.C. escreveu CA , tentando expressar assim as duas sílabas (duas partes) que compõe a palavra, embora os sons dessa letras não correspondam a “realidade”, mas sejam estratégias comuns elaboradas pelas crianças do nível 3; já na segunda parte do ditado, constituída por palavras simples, os alunos demonstraram valor sonoro em todas elas, com exceção da frase, em que a aluna G.C. expressou variedades de caracteres e o aluno M.C. não a escreveu .

No quarto ditado, a aluna G.C. escreveu palavras com valores sonoros, porém teve conflitos em relação a letras de sons parecidos como na palavra MORTADELA em que a aluna escreveu OABA (colocando B ao som de DE); a palavra BRIGADEIRO em que a aluna escreveu IABO (colocando B ao som de DE) e a palavra BOLACHINHA em que a aluna escreveu OABA ( colocando B no CHI ) e na palavra CAJUADA escreveu AUA . Já o aluno M.C., no quarto ditado, na palavra SALAME escreveu EON (em letra cursiva), utilizando essas três letras como hipóteses para corresponder ao número de sílabas que a palavra possui; na palavra MORTADELA o aluno escreveu OAE (em letra cursiva) , não dando assim valor sonoro a sílaba LA ; na palavra BRIGADEIRO, o aluno escreveu IAEO (em letra cursiva), utilizando das vogais como hipóteses para expressar valor sonoro ; a palavra CAJUADA o aluno escreveu AUAP (em letra cursiva) , utilizando o P para o som de D ; na palavra BOLACHINHA escreveu OAIA ( em letra cursiva), utilizando a hipóteses das vogais para expressar cada sílaba.

No quinto ditado, a aluna G.C. escreveu no nível 3 expressando valor sonoro, as sílabas, como na palavra PRATELEIRA em que ela escreveu AT EA ( dando espaçamento entre as letras conforme digitado) ; na palavra MADRINHA em que escreveu AI IA ( dando espaçamento entre as letras conforme digitado) , em sua hipótese a aluna colocou um I “ a mais” ; na palavra PADEIRO - a aluna escreveu AE TO ( dando espaçamento entre as letras conforme digitado) , conflitando assim em suas hipóteses o som de D e T ; na palavra ORELHA a aluna G.C. escreveu OE AU A (dando espaçamento entre as letras conforme digitado) , colocando diversas letras ao som do LHA e na palavra COELHO a aluna G.C. escreveu OE EO ( dando espaçamento entre as letras conforme digitado) , colocando duas letras para a sílaba LHO . Já o aluno M.C. na palavra FERIADO escreveu EIAO, utilizando as vogais como valores sonoros para cada sílaba ; na palavra ORELHA o aluno escreveu e o aluno OEIA , utilizando de IA para o som de LHA ; na palavra COELHO o aluno escreveu

UEO, utilizando vogais como valores sonoros para cada sílaba da palavra, já na palavra MOEDA o aluno escreveu OCA, utilizando-se de três letras uma correspondendo a sílaba porém no lugar do E colocou C.

Embora tenha sido a segunda vez que o aluno M.C. cursa o segundo ano, ele terminou o no nível 3, ou seja isso demonstra que ele possui uma necessidade de intervenções mais particularizada quanto a sua aprendizagem, e que tê-lo retido no ano anterior não o colaborou em nada para que no ano seguinte houvesse um avanço.

Conforme coloca Weisz e Sanchez (2001) "[...] em nosso país a tradição de avaliação centrada exclusivamente no propósito de quantificar a aprendizagem através de notas ou conceitos. Em geral a escola quer saber se o aluno aprendeu ou não para, afinal promovê-lo ou retê-lo em função disso" (WEISZ e SANCHEZ, 2001, p.108).

Sendo assim, foi exatamente essas causas colocadas por Weisz e Sanchez (2001) que fizeram com que o aluno M.C. fosse retido o ano anterior, já que ele não "alcançou" a quantificação e o conceito que a escola desejava, no entanto no ano seguinte, o ano dessa pesquisa (2009), o aluno também não conseguiu "alcançar" a quantificação esperada, entretanto como não é permitido uma nova retenção, dessa vez ele foi aprovado, podendo assim cursar o terceiro ano no ano seguinte.

Através da evolução apresentada pelos alunos e das análises escritas e conflitos apresentados, pode-se enfatizar que os alunos que apresentaram maiores níveis de evoluções foram: a aluna B.E. que evoluiu do nível 3 para o nível 5; o aluno E.V. que evoluiu do nível 2 para hipóteses entre os níveis 4/5; o aluno A.M. que evoluiu do nível 2 para o nível 4 e a aluna L.F. que iniciou no nível 3 e evoluiu para o nível 4.

### **3.9 Exemplos de alguns ditados dos alunos**

Apresenta-se aqui, exemplos dos ditados de alguns alunos dos quais tiveram maiores evoluções, durante o decorrer do ano.

→ Aluna B.E. - 5.Categoria

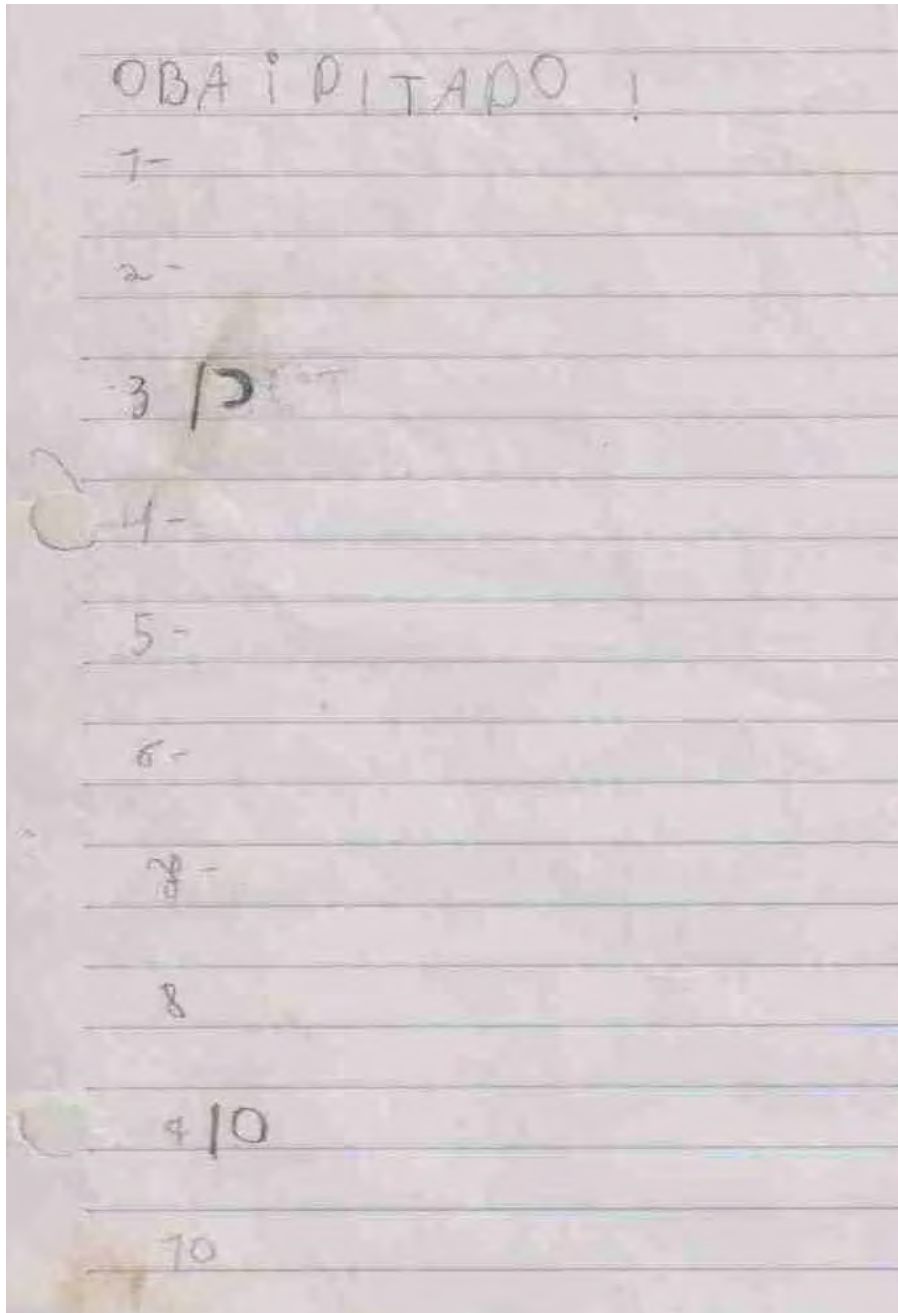


Figura 1: 1º ditado - março

1-CHAT

2- $\text{COA}$

3- $\text{OEO}$

4- $\text{AO}$

5- $\text{OVO}$

$\text{OVOEFOO}$

$\text{OVOEO}$

Figura 2: 2º ditado - abril

*variação*

COLETA FESTA JUNINA

1 - Bã <u>o</u> DELLA ♡	1 - Bã <u>o</u> DEIR <u>INA</u>
2 - FO <u>G</u> E <u>L</u> A ♡	2 - FO <u>G</u> E <u>I</u> RA
3 - FE <u>ST</u> A ♡	3 - FE <u>S</u> TA
4 - Pã <u>o</u> C	4 - Pã <u>o</u>
5 - EU FUI NA FESTA JUNINA DA ESCOLA	

---

1 CAOEA DO  
♡

2 MALETA  
♡

3 EANO DO  
♡

4 GIPE  
♡

5 BOI

scv ou  
SA ?

O CAOEA DO É DA BAI

5 - EU FUI NA FESTA JUNINA DA ESCOLA.

**Figura 3:** 3º Ditado - junho - \* o ditado analisado foi o ditado do lado esquerdo, sendo que o ditado do lado direito foi feito, posteriormente, com a ajuda da professora e as anotações, no ditado, foram feitas por ela.

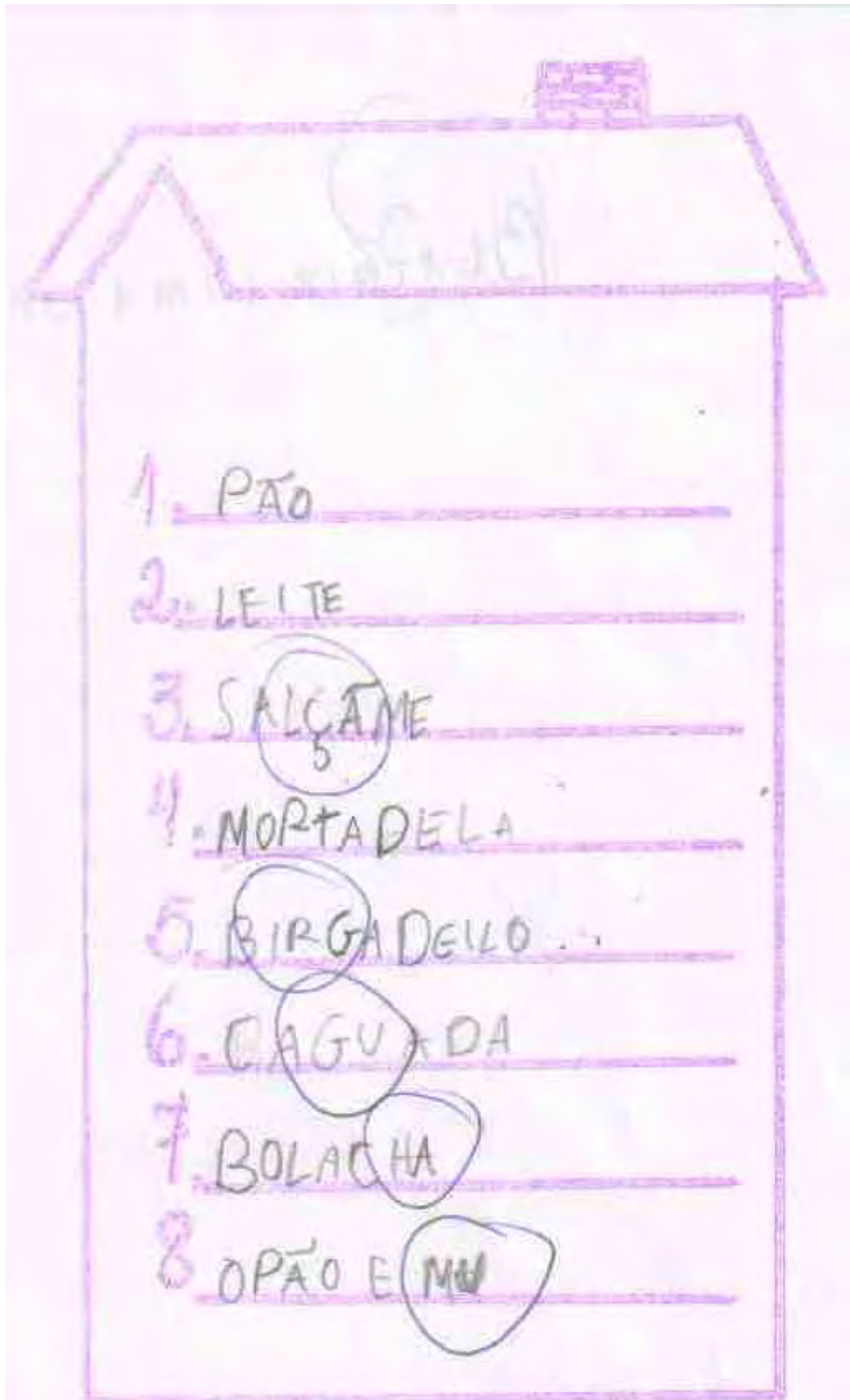


Figura 4: 4º ditado – setembro - \* as anotações em caneta são da professora

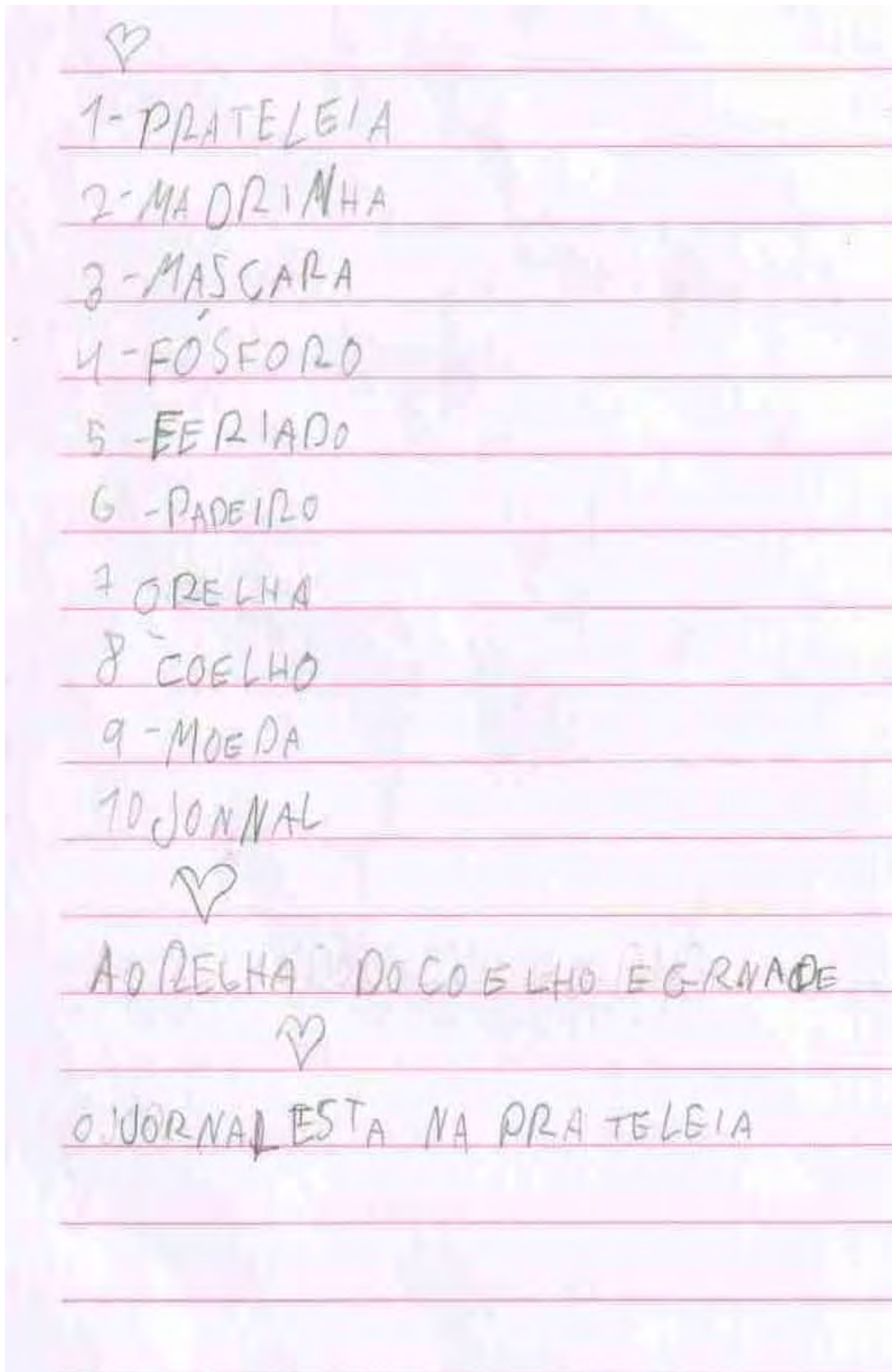


Figura 5: 5º ditado – Novembro



→ Aluno E.V. : 8.Categoria

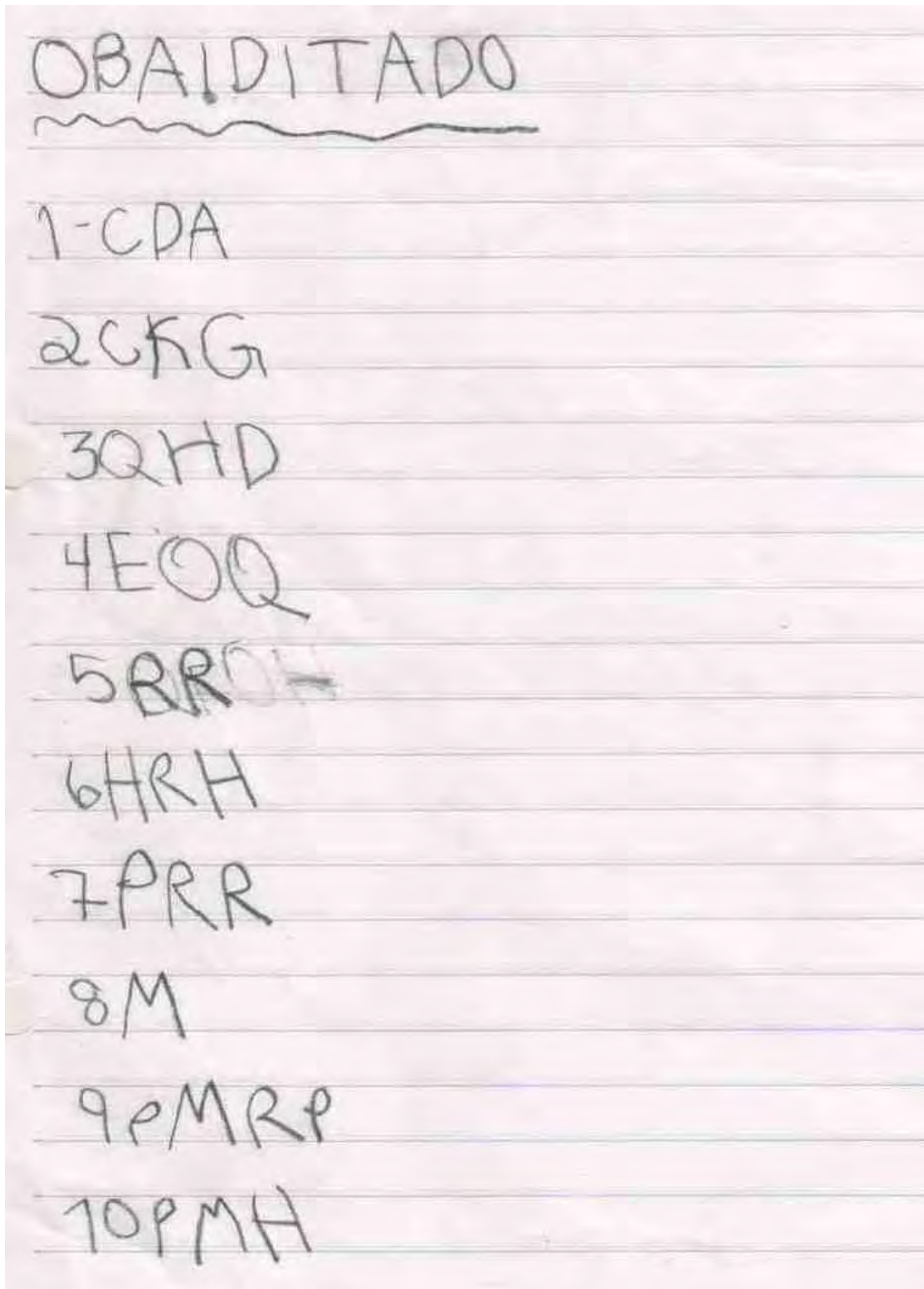


Figura 6: 1º Ditado – março

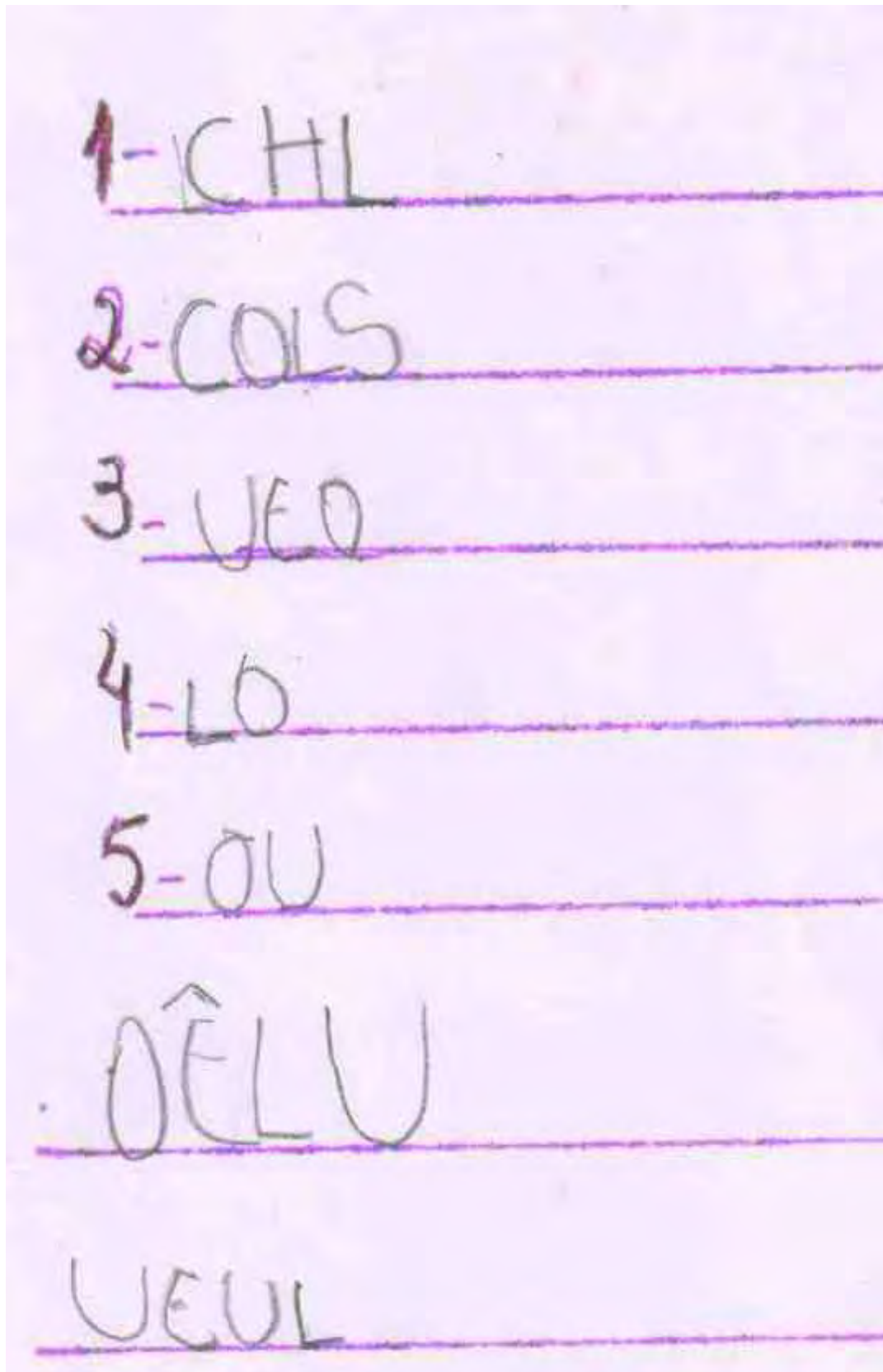
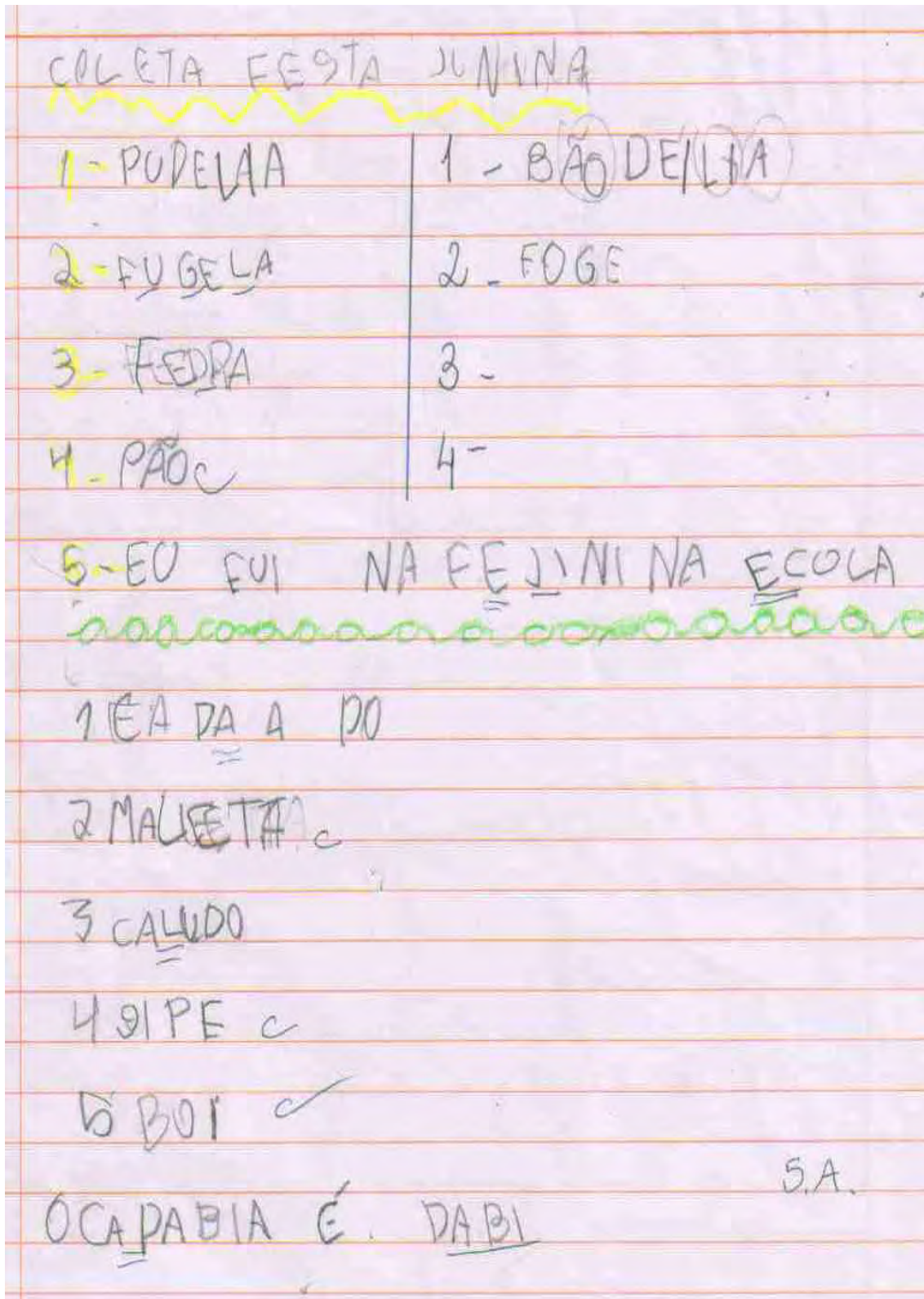


Figura 7: 2º Ditado – abril



**Figura 8:** 3º Ditado - junho - \* o ditado analisado foi o ditado do lado esquerdo, sendo que o ditado do lado direito foi feito, posteriormente, com a ajuda da professora e as anotações, no ditado, foram feitas por ela.

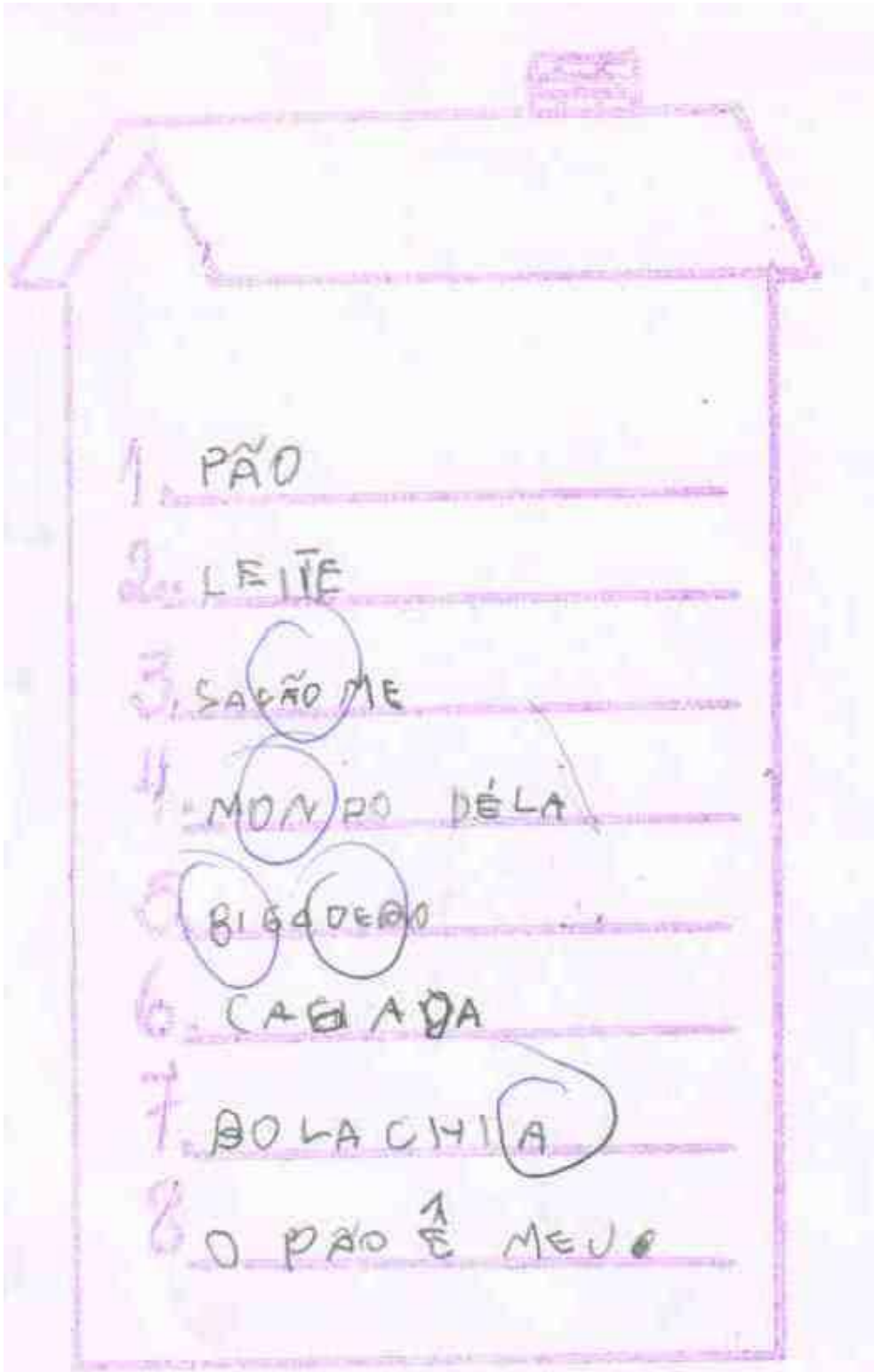


Figura 9: 4º ditado – junho - \* as anotações foram feitas pela professora

1 PRETELEIA

2 MADRINHA

3 MASICARA

4 FO FORO

5 FURIADO

6 PATERIO

7 OPERIA

8 COERIO

9 MOEDA

10 JONAU

AOREPI DO COELIO É GREDE!

○ JONAU E TANPATIARIA

Figura 10: 5º ditado – Junho

→ Aluno A.M. – 9.Categoria

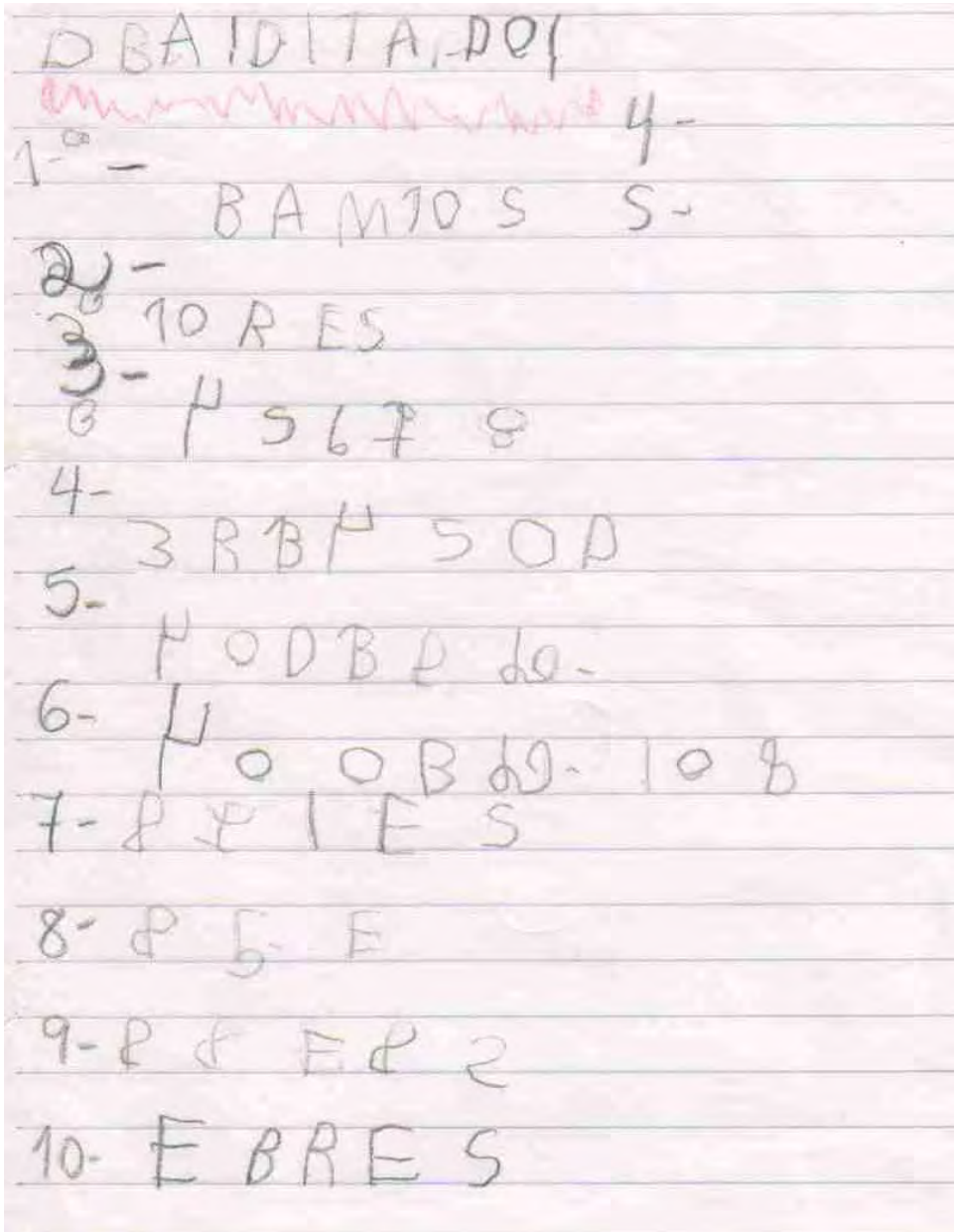


Figura 11: 1º Ditado – março

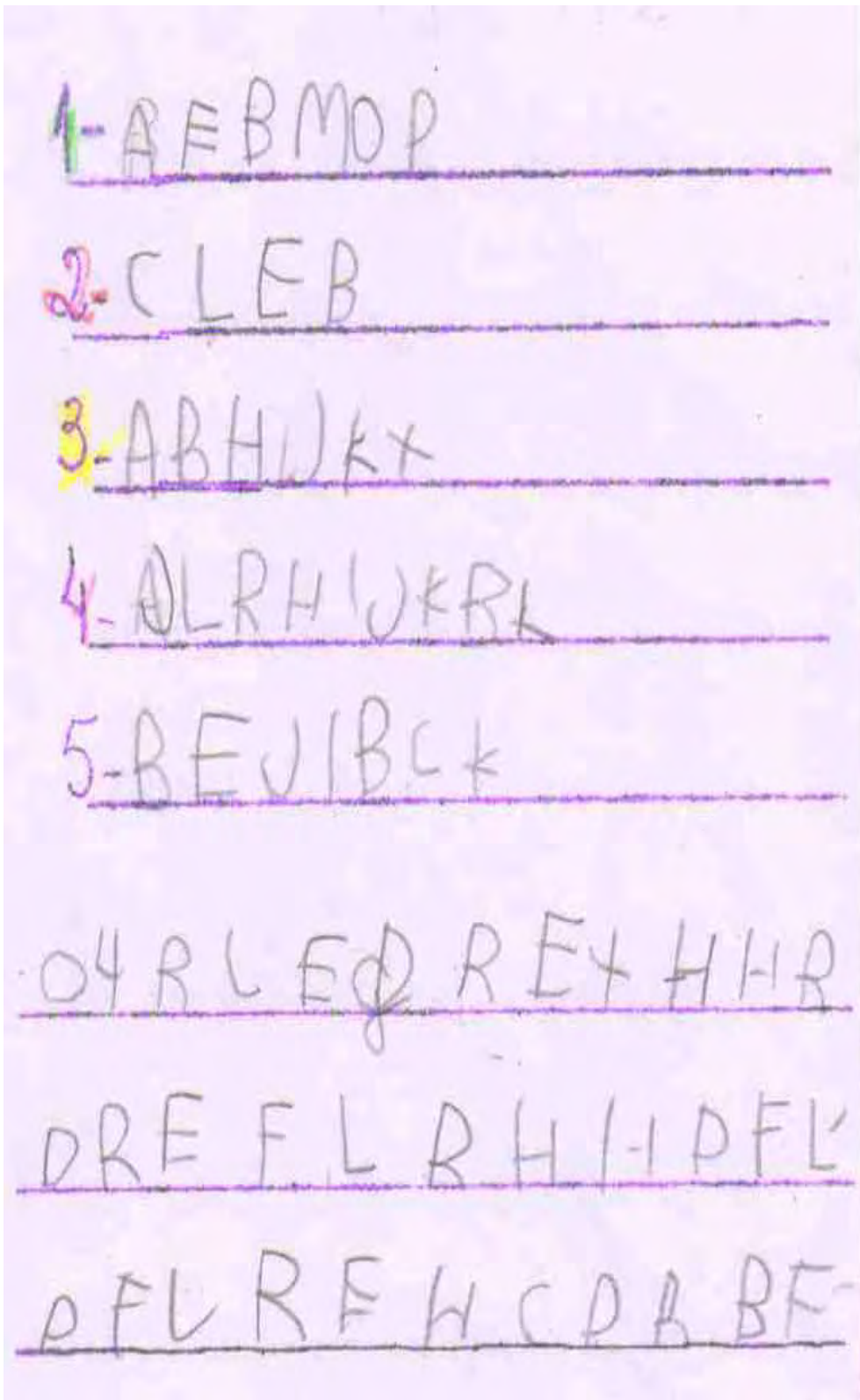


Figura 12 : 2º ditado – abril

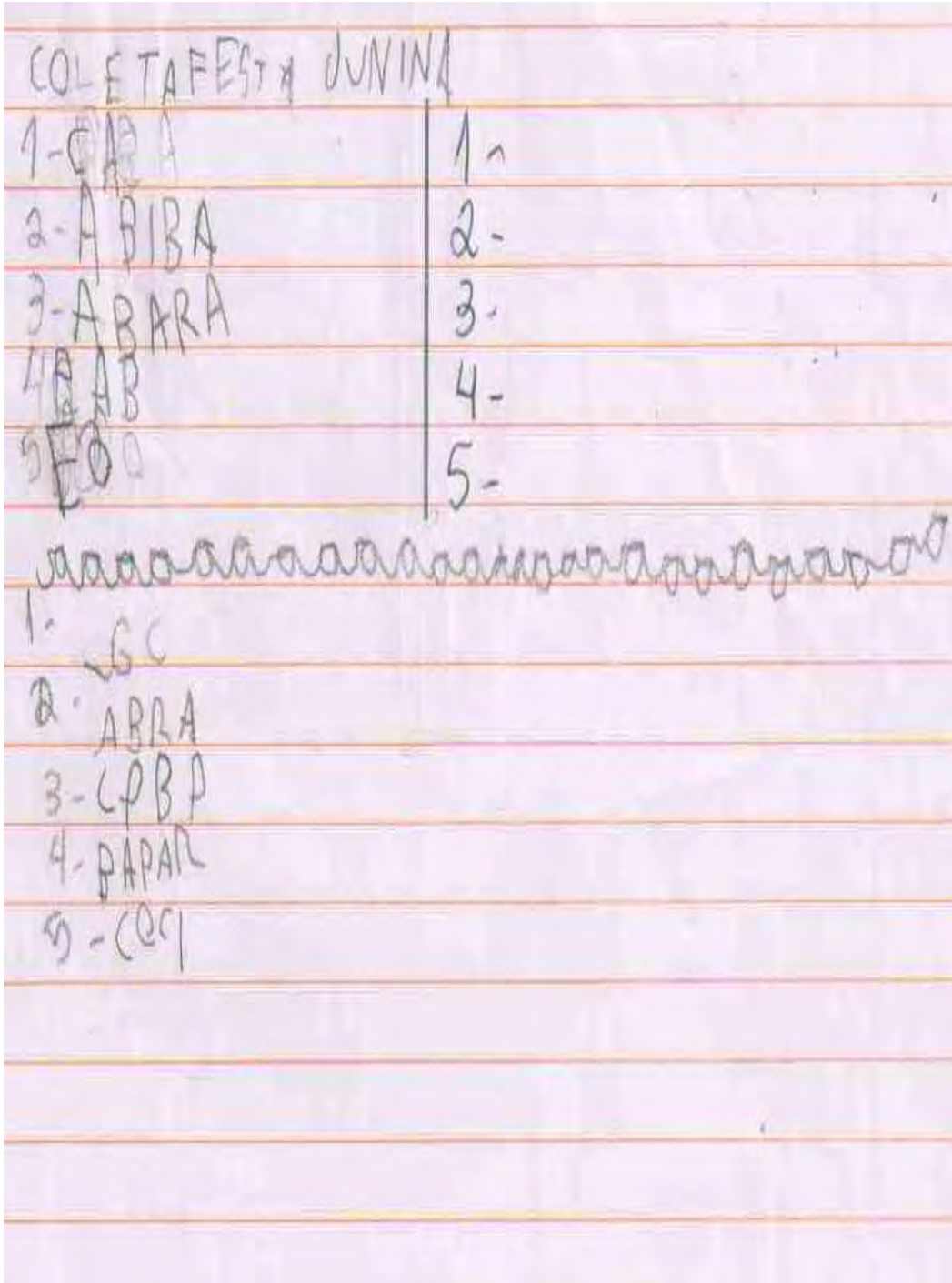


Figura 13: 3º ditado – junho



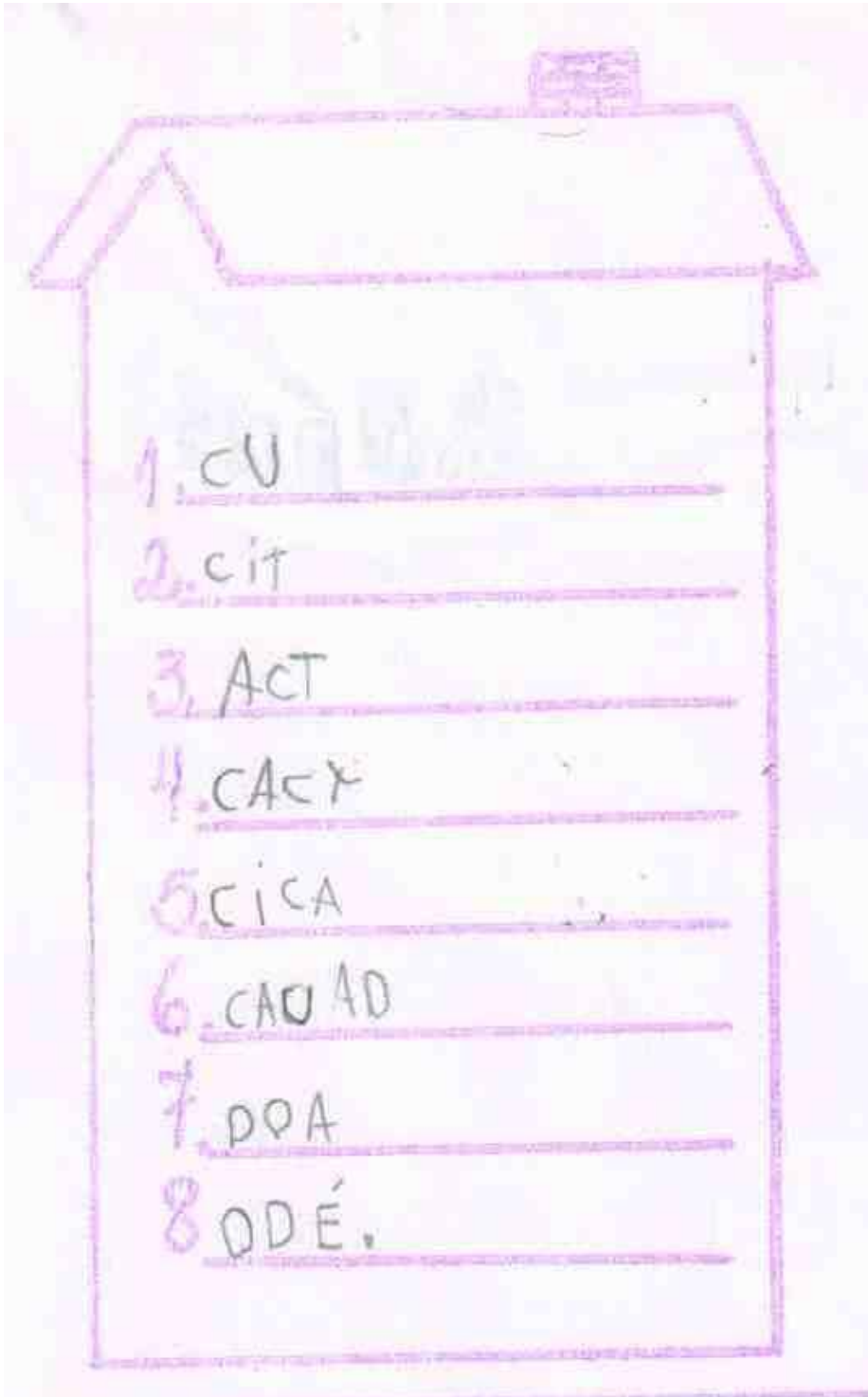


Figura 14: 4º ditado – setembro

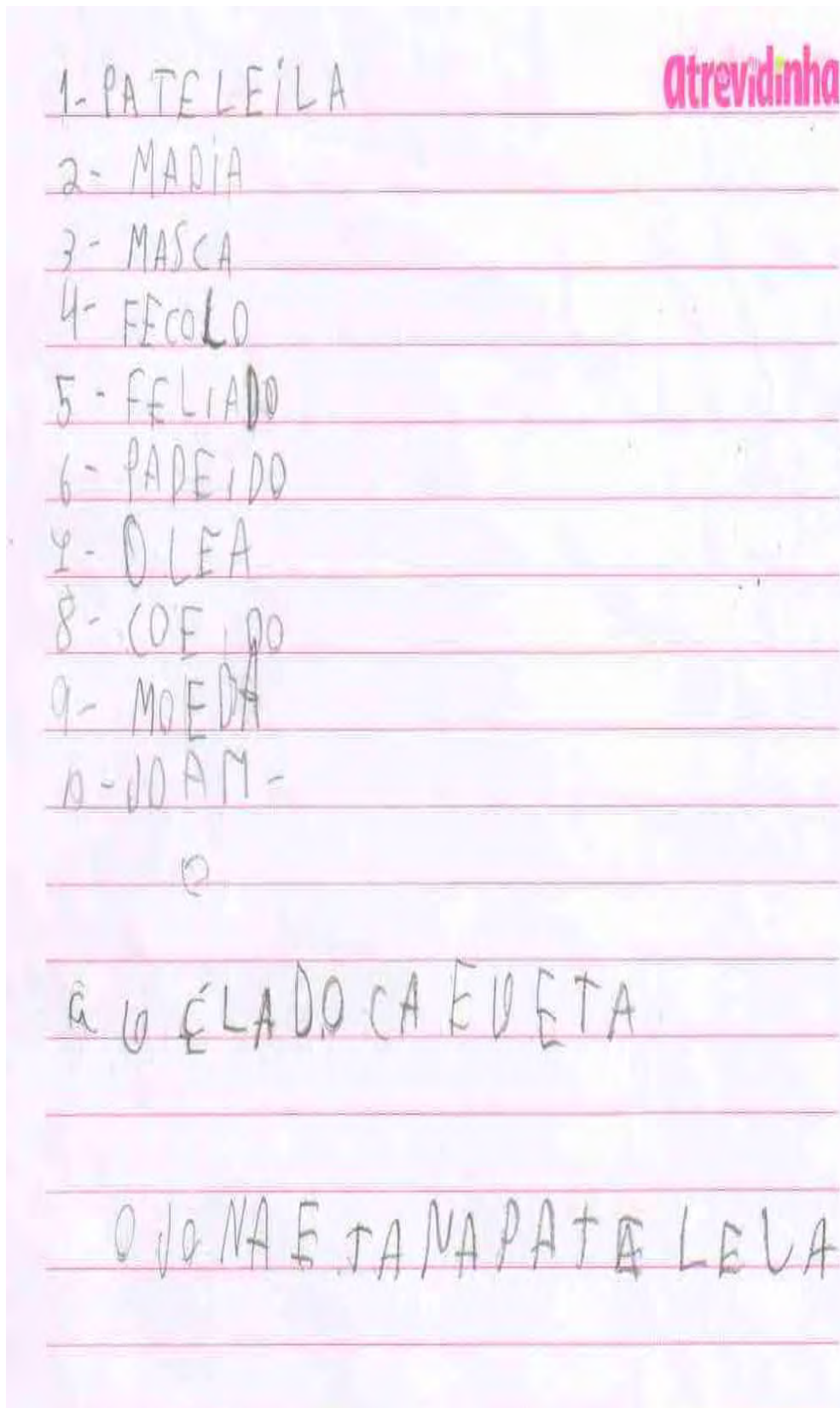


Figura 15: 5º ditado – Novembro

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados na pesquisa mostraram que, por meio do ditado, as crianças constroem diferentes resignificações para as palavras ditadas, utilizando-se de suas hipóteses de escrita. Foi percebido também que em dados momentos as crianças construíram hipóteses e resignificados quanto às palavras, semelhantes entre si. Entre tais analogias, podem-se destacar:

- No primeiro ditado: dois alunos na escrita da palavra lixo, onde foi escrito *liso* e, dois alunos na palavra limonada, em que escreveram *limolada*.

- No segundo ditado: dois alunos na palavra cenoura, em que escreveram *senoura* e outros dois que escreveram *cenolra*; nove alunos na palavra laço, em que escreveram *laso*, como também outros dois alunos que escreveram *laco*; dois alunos na palavra feito da frase „O ovo é feito de chocolate.,, , escreveram *feto* e ; dois alunos na palavra comeu, da frase „O coelho comeu o ovo de chocolate“ , escreveram *comel*.

- No terceiro ditado: três alunos escreveram *banderinha* na palavra bandeirinha; cinco alunos escreveram *fogeira* na palavra fogueira, como também outros quatro alunos para essa mesma palavra, escreveram *fogera*; três alunos escreveram *gunina* para a palavra junina; quatro alunos escreveram *feta* para a palavra festa e quatro alunos escreveram *gipe* para a palavra jipe.

- No quarto ditado ocorreram apenas semelhanças entre dois alunos em que escreveram *salãome* na palavra salame.

- No quinto ditado em que predominavam palavras de sílabas complexas: três alunos escreveram *foforo* para a escrita de fósforo; já a palavra jornal recebeu três diferentes estratégias entre os alunos, sendo escrito *jonal* por dois alunos, *jornau* por cinco alunos e *jonau* por quatro alunos; dois alunos escreveram *patelera* para a palavra prateleira e; dois alunos escreveram *olela* para a palavra orelha.

Observando a semelhança existente entre as escritas realizadas com as crianças, bem como os distintos conflitos ocorridos no desenvolvimento destas, é possível destacar que mais da metade dos 23 alunos participantes da pesquisa, construíram suas hipóteses de escrita baseando-se nos sons que vinham da fala da professora ao ditar as palavras. Desta forma,

voltavam à atenção para esses sons e os reproduzia na escrita, resultado a partir disso em alguns conflitos que tentavam estabelecer uma união entre oralidade e escrita, o que não é possível. Relacionado a isto, encontra-se os estudos de Ferreiro (2001), no qual ela aponta que isso seria uma cópia infiel da fala. Diferencialmente, se na atividade realizada a criança tivesse a possibilidade de construir suas próprias palavras, e textos, relacionando-as a algum contexto significativo a ela, isto lhe permitiria utilizar de suas próprias estratégias, não sendo algo que viria do outro, no caso o professor.

Teberosky e Colomer (2001) confirmam essa importância da escrita com significação para as crianças, destacando que “[...] para „apropriar-se da linguagem escrita“ é necessário que ela participe de situações onde a escrita adquire significação” (TEBEROSKY e COLOMER, 2001, p. 85).

Dentre as evoluções de escritas apresentadas, tornou-se bastante expressivo o número de alunos que tiveram conflitos quanto à escrita de palavras formadas por sílabas complexas. Sendo assim, observa-se que os 23 alunos, até mesmo aqueles que encerraram o ano no nível alfabético, apresentaram tal dificuldade. Com isso, confirma-se uma das indagações levantadas por esta pesquisa, ou seja, a de que a evolução da escrita dos alunos difere entre os grupos de palavras simples e de palavras complexas.

As diferenças apresentadas nas evoluções das crianças, entre palavras simples e palavras complexas, mostra também que não é recomendável escolher um período específico durante o ano para trabalhar com mais atenção esse tipo de palavras, o segundo semestre no caso, como a professora fez, mas sim trabalhar a escrita dessas palavras durante todo o tempo.

Ferreiro (1993) é uma autoras que confirma isso, colocando o quanto é negativo a maneira como muitos professores apresentam as letras e sequências de letras. A autora enfatiza que:

Por trás das discussões sobre a ordem de apresentação das letras e das sequências de letras reaparece a concepção da escrita como técnica de transcrição de sons, mas também algo mais sério e carregado de consequências: a transformação da escrita em um objeto escolar e, por consequência, a conversão do professor no único informante autorizado. (FERREIRO, 1993, p.39)

Os professores alfabetizadores precisam estar cientes de que o trabalho com o ensino da escrita deve ser realizado em um contexto amplo, e não de maneira separada, por procedências silábicas, considerando o que é fácil e o que é difícil. Pois o que é fácil para um

adulto alfabetizado, que já possui todo um processo de construção de escrita pode não ser para uma criança, que ainda está iniciando esse processo e elaborando suas hipóteses.

Por meio da pesquisa realizada, conclui-se que o ditado pode ser um dos elementos utilizados para a análise do processo de evolução de construção da escrita da criança, no entanto, não pode ser utilizado como o único elemento dessa evolução, pois sozinho, é uma atividade limitada, e dependendo das circunstâncias, nem sempre se pode atingir o esperado. Conforme coloca Weisz e Sanchez (2001) “Ao montar uma situação de avaliação, o professor precisa ter clareza sobre as diferenças que existem entre situações de aprendizagem e situações de avaliação.” (WEISZ e SANCHEZ, 2001, p. 94).

O que se propõem, então, é a conciliação da prática do ditado, juntamente com outras atividades relacionadas ao ambiente da sala de aula e ao dia-dia dos alunos, propiciando-se aprendizagens mais construtivas e significativas que despertem nos alunos o prazer da escrita e possibilitem obter melhores resultados quanto a essas evoluções.

Por meio da realização desse trabalho, pode-se perceber que há uma necessidade de que os professores invistam mais em estratégias de ensino – aprendizagem, principalmente aos que trabalham com alunos que estão em processo de alfabetização, no qual o ditado não pode ser visto como único elemento de avaliação em sala de aula. Quanto à atuação do aluno-pesquisador, vivenciando todo o processo de ensino-aprendizagem dos alunos dentro da sala de aula, destaca-se que essa atuação é bastante benéfica, de modo a auxiliar o futuro docente a elaborar elementos para uma melhor atuação. Sendo assim, sugere-se uma maior abertura por parte da universidade, como também das instituições de educação básica, proporcionando parcerias que ofereçam essa atuação para os professores em sua formação inicial.

A realização dessa pesquisa, por meio do Projeto Bolsa Escola Pública e Universidade na Alfabetização, foi muito significativa tanto para os estudos da Universidade, como também para o aluno-pesquisador, devido à possibilidade deste em poder aplicar os seus estudos em sala de aula.

Durante o seu desenvolvimento, a pesquisa foi além da sua representação, como projeto, apenas à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, ganhando também um aprofundamento maior que a transformou em pesquisa para o trabalho de conclusão de curso.

Desta forma, destaca-se a sua relevância, visto que não buscou apenas questionar o uso, ainda hoje, do ditado em sala de aula como uma prática para avaliar a evolução da escrita da criança, no início do processo de alfabetização ou como uma prática mecânica, utilizada pelos educadores por ser um tanto cômodo, mas também, ao estabelecer, pelo trabalho do

aluno-pesquisador, a relação entre a teoria e a prática, resultando em uma visão mais abrangente da sala de aula, do cotidiano escolar e do processo de alfabetização.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, M.(Org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2001, p. 55-69.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FERREIRO, E. ; TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, E. **Com todas as letras**. 15ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

FERREIRO, E. **Cultura escrita e educação: conversas de Emilia Ferreiro com José Antonio Castorina, Daniel Goldin e Rosa María Torres**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1993.

GARCIA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995, p. 51-76.

GÓMEZ, A. P. O pensamento prático do professor: A formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995, p. 93-114.

KULLOK, M.G.B. **As exigências da formação do professor na atualidade**. Maceió: Edufal, 2000.

LEITE, S.A.S. (Org.). **Alfabetização e Letramento: Contribuições para as práticas pedagógicas**. Campinas: Komedi, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. Aproximando Universidade e Escola de educação Básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, N. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n125/a0635125.pdf>>. Acesso em 30 de junho de 2010.

MELLO, M. C. O. **Emilia Ferreiro e a alfabetização no Brasil: Um estudo sobre a psicogênese da língua escrita**. São Paulo: Unesp, 2007.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

TEBEROSKY, A; COLOMER, T. **Aprender a Ler e a Escrever: Uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WEISZ, T.; SANCHEZ, A. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2001.



---

Karana Roberta Pagotto  
Discente

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Augusta Hermengarda Wurthmann Ribeiro  
Docente

Rio Claro  
Dezembro/2010